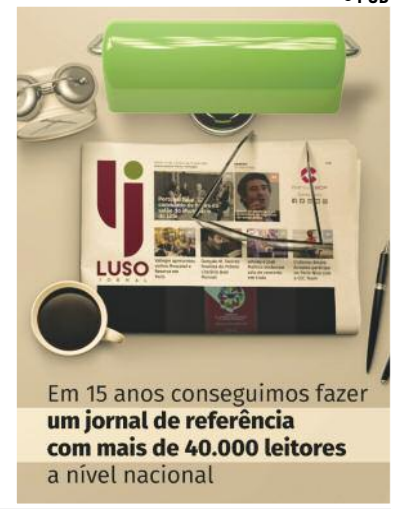




Rita Rato é a candidata da CDU pelo círculo da Europa



Embaixador de Portugal homenageou Camões em Paris



Navio Santa Maria Manuela participa na Armada de Rouen



Rosa Mota participou na Corrida da Misericórdia de Paris



Epargne Libre Fidelidade

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne, de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible.

⁽¹⁾ Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 303 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João Xod, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Publicité.

Caixa Geral de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808



Opinião

Mensagem do Secretário de Estado das Comunidades por ocasião do Dia de Portugal

Cara (o) concidadã (o),
Comemoramos por estes dias e nas diversas geografias, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Sei bem que é com um elevado sentimento de patriotismo que homens e mulheres, de todas as gerações, celebram a herança histórica, cultural e linguística que, ao longo dos séculos, se enraizou em todos os continentes e continua hoje como força viva e inspiradora dos valores da liberdade, da paz e da justiça social.

Essa força criativa e transformadora nas terras de acolhimento, mas também essencial ao desenvolvimento e ao progresso nas terras de origem, vive no espírito e no coração de cada portuguesa e de cada português e em cada Comunidade no estrangeiro. Tenho tido a honra de conhecer esses momentos de especial e profunda vivência dos valores nacionais e afetiva ligação a Portugal.

Sei bem da importância do senhor Presidente da República e do senhor Primeiro-Ministro viverem também com os Portugueses na diáspora as comemorações oficiais do dia 10 de Junho. Dia em que, Portugal, como um todo, reconhece e enaltece os maiores e os melhores de entre nós.

Com a profunda convicção de que os Portugueses nas Comunidades vivem uma relação com Portugal de modo muito especial, temos vindo a adotar, sob orientação do senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, um conjunto de medidas que lhes conferem uma mais ampla cidadania.

São disso exemplo a regulamentação da nova Lei da Nacionalidade, que, entre outros objetivos, atribuiu novos direitos aos netos dos Portugueses; as novas Leis Eleitorais, com especial significado para o Recenseamento Automático, não obrigatório, e a possibilidade de candidatura à Assembleia da República por parte de cidadãos com dupla nacionalidade. Mas o novo modelo de apoio ao associativismo que hoje passou a dar outro valor à cidadania, à igualdade, à solidariedade, à língua e à cultura e às redes de investigadores e diplomados portugueses no estrangeiro, veio também contribuir para o rejuvenescimento do movimento associativo e para uma cultura mais democrática de prestação de contas. Os “diálogos com as Comunidades” criaram uma prática de proximidade e novas pontes entre todo o Governo e os Portugueses no estrangeiro.

Ao longo da legislatura, adotámos uma nova visão relativa ao contributo da Diáspora para o desenvolvimento económico e social do país. A possibilidade de obtenção do estatuto de utilidade pública por parte das Câmaras de Comércio portuguesas no estrangeiro; a identificação e o apoio aos investidores, por intermédio do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID); o Guia Fiscal para as Comunidades e as medidas previstas para a valorização do investimento da diáspora são disso um bom exemplo. Demos também passos importantes em direção a uma nova visão relativa

às expressões culturais e à promoção da língua portuguesa. O Prémio Literário “Ferreira de Castro”, em parceria com a Casa da Moeda; a identificação e avaliação do espólio literário existente nos Gabinetes de leitura portugueses no Brasil para efeitos de conservação e digitalização, em cooperação com o Ministério da Cultura; o apoio à criação da Associação Luís de Camões, que garante no presente e no futuro a preservação do espólio literário do Real Gabinete de Leitura; os programas da RTP “Portugal no Mundo” e o contributo que demos, com o Instituto Camões, à nova série “O nosso Cônsul em Havana”, bem como a associação que tivemos com a série relativa aos luso-eleitos nos Estados Unidos, mostram uma vontade inequívoca de dar a conhecer os contributos que os Portugueses continuam a dar ao mundo. No ensino da língua portuguesa, temos hoje mais alunos, mais professores, mais turmas e mais escolas comprometidos com a língua de Camões.

Estes esforços foram acompanhados por um reforço dos meios humanos e materiais tendo em vista agilizar a resposta consular e corresponder a um forte crescimento da procura. O aumento da validade do Cartão do cidadão de cinco para dez anos; a criação do passaporte “passageiro frequente”, com mais 16 páginas; a aceitação de documentos com dispensa de tradução em língua espanhola, inglesa e francesa; o Centro de Atendimento Consular; a criação do “Espaço do Ci-

dadão” nas Comunidades; o reforço do número de Gabinetes de Apoio ao Emigrante em Portugal e o estabelecimento de parcerias com municípios estrangeiros bem como o desenvolvimento de uma resposta de aprendizagem do português à distância, “Português Mais Perto”, entre outros exemplos, reforçam esse compromisso do país com todos os portugueses.

Olhamos com expectativa também para a realização do 1º Congresso Mundial das Redes da Diáspora, que terá lugar nos dias 13 e 14 de julho, no Porto. Este evento é aberto a representantes das nossas Comunidades em diferentes áreas de atividade e contará com a presença do senhor Presidente da República, do senhor Primeiro Ministro e do senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Caras e caros concidadãos,
Todos reconhecerão, ainda, o empenhamento dos serviços do Estado e do Governo no apoio e na proteção consulares. Infelizmente, têm sido muitos os momentos críticos por que todos passamos. Os atentados terroristas; os acidentes; as catástrofes naturais; as perturbações da ordem pública e os conflitos de natureza civil. Enfim, circunstâncias que todos temos vivido com um profundo sentimento de solidariedade nacional.

É devida uma palavra de agradecimentos aos serviços consulares e diplomáticos, a todos os serviços do Estado que têm ajudado a garantir a

eficácia na resposta e a proximidade no apoio aos Portugueses em perigo, aos Conselheiros das Comunidades Portuguesas, e às múltiplas instituições da sociedade civil que, connosco, têm cooperado.

Tem sido também muito importante a cooperação institucional, sem falhas, entre a Presidência da República, a Assembleia da República e o Governo. Quero deixar uma palavra especial de agradecimento aos Deputados eleitos pelos círculos da emigração.

Permitam-me uma palavra final:

Todos os esforços têm vindo a ser feitos para garantir a proteção, o apoio e a valorização das condições de boa integração dos Portugueses no estrangeiro. Um esforço, reconhecido por todos, tem sido realizado para concretizar uma nova visão sobre a importância estratégica das Comunidades portuguesas nos planos político, social, económico e cultural.

Contudo, será por todos compreendida a mensagem de que o Governo tem também em curso políticas para apoiar e garantir o regresso a Portugal. Portugal tem os braços abertos aos que queiram regressar. De todas as gerações e de todas as condições sociais. Portugal é um país maior com todas as suas Comunidades. Todas as comunidades fazem a comunidade nacional. Viva Portugal.

José Luís Cameiro

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas



Opinião

Idanha-à-Velha: la nouvelle destination des amoureux d'histoire et des belles pierres

LusoJornal a publié le 17 mars dernier un article sur le village de Monsanto, un des plus beaux villages du Portugal. À l'approche des vacances, nous voulons vous donner envie, convier, à visiter l'intérieur du Portugal et à visiter les villages historiques, ils sont au nombre de 12.

Après la visite de Monsanto, descendez et rejoignez la route qui va vous conduire à Idanha-à-Velha. 12 kilomètres séparent Monsanto d'Idanha-à-Velha. Petit, mais beau village peuplé de nos jours par sept dizaines d'âmes. Là naquit en 305 le Pape Dâmaso. Il a été nommé 37ème évêque de Rome le 1er octobre 366 et est décédé en 384. São Dâmaso a, dans son village natal, une chapelle qui lui est dédiée.

Faisons un peu d'histoire de ce lieu qui est plein d'histoires et de légendes:

Idanha-a-Velha est située sur les rives de la rivière Pônsul. Elle a été fondée au 1er siècle av J.C. Prise par les Visigoths au VIème siècle, elle est devenue plus tard un important siège Épiscopal. De cette époque date l'imposante Basilique connue

de nos jours par «Catedral Velha». Celle-ci domine les autres églises du village, notamment le Palais Episcopal.

La légende dit qu'un roi Visigoth y serait né. Pendant l'occupation de ces derniers, le village s'est appelé «Egitânia». On peut donc voir un important site archéologique appelé du ce nom: Egitânia.

Comme par ailleurs, dans ce qui s'appellera plus tard, le Portugal, les occupants Romains, Arabes, s'y sont succédant. Avec la conquête d'Afonso Henriques, Idanha-à-Velha intégrera le territoire offert à l'Ordre religieux des Templiers.

Idanha-a-Velha est l'un des témoins les plus importants de l'histoire du territoire avant la nationalité, le montrant par la disposition de ses rues anciennes et par les pierres des ponts, églises, et de la cathédrale et son importance comme la métropole de la «Antiguidade Ibérica». Témoignant de son glorieux passé est le fait d'avoir été nommé Ville épiscopale en 534.

Le patrimoine architectural d'Idanha-à-Velha est le reflet de la présence et



occupation par de nombreux peuples. Dès qu'on arrive à Idanha-à-Velha on est surpris par l'imposante muraille et ses deux tours qui donnent accès par la Porta Nova à l'intérieur du village.

Après que vous soit rentré et pris la rue de Palmeira, on arrive à Casa Marrocos. En allant en direction de la Amoreira, imposant arbre, en tournant à droite on peut observer la Sé Catedral avec des morceaux architecturaux datant de la période manuéline, un art portugais spécifique

à la période des découvertes.

La place de la cathédrale donne accès au Lagar de Varas, très beau vestige de l'archéologie industrielle, on y pressait les olives pour la production de l'huile.

Vous passerez à coté des ruines du Palácio dos Bispos et de la Torre dos Templários, construction datant du XIIIème siècle. De là on a une vue exceptionnelle sur le village et ses alentours.

Dans la rue du Castelo on pourra observer le Forno Comunitário et

l'église Matriz. Au croisement des deux axes, qui structurent le village, on a le Pelourinho qui témoigne de l'importance religieuse et civique des lieux. Si on sort de l'intérieur du village, on pourra fouler le Pont d'origine romain sur la rivière Pônsul.

La Pônsul peut être aussi traversé à pied en enjambant 43 étonnants blocs de pierre très bien conservés, on appelle cela as Poldras. Tout près, on peut admirer une façon archaïque d'irriguer: o Burro.

Pour les amoureux de belles pierres et monuments religieux, visitez les chapelles de São Dâmaso, du Espírito Santo, de São Sebastião et l'église paroissiale, sans oublier le site archéologique Egitânea.

Un petit village avec énormément de vestiges à visiter.

Il fait bon y vivre. Les lieux attirent les hirondelles, les cigognes... On a pu observer l'harmonie entre le maître et son chien: ils faisaient ensemble tout près du Pelourinho la petite sieste après le repas de la journée.

Bonne visite.

Desta vez, a candidata não é das Comunidades

Rita Rato vai ser a candidata da CDU pelo Círculo eleitoral da Europa

Por Carlos Pereira

A CDU anunciou na semana passada uma lista com os primeiros candidatos às eleições para a Assembleia da República e a atual Deputada Rita Rato é a cabeça de lista pelo Círculo eleitoral da Europa.

Os Comunistas rompem assim com uma “tradição” de apresentarem candidatos às eleições pelo Círculo eleitoral da Europa que vissem neste mesmo círculo eleitoral. Aliás, o Partido criticou muitas vezes, em campanha eleitoral, os outros Partidos que apresentavam candidatos que moravam em Portugal e que se apresentavam pelo círculo eleitoral da emigração.

Na última eleição para a Assembleia da República, a candidata da CDU pelo Círculo eleitoral da Europa foi a professora Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas, residente na Alemanha, que nesta última eleição para o Parlamento Europeu concorreu pela lista... do Bloco de Esquerda!

Desta vez a CDU escolheu Rita Rato, 36 anos, Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa. Desde 2009 que era Deputada à Assembleia da República (XI, XII, XIII Legislatura). É Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. “Enquanto Deputada, teve intervenção sobre questões das migrações, designadamente sobre trabalho, pensões e novas gerações de emigrantes, e desenvolveu ações de contacto com Comunidades portuguesas na Europa” diz uma nota da CDU divulgada esta manhã.

A Deputada, agora Candidata pelo Círculo eleitoral da Europa, veio a Paris este sábado e teve uma reunião com militantes comunistas na sede da delegação do Partido Comunista Francês, em Paris 12.

Rita Rato foi atleta federada de Futsal entre 2001 e 2006. Integrou a Di-



Rita Rato, Candidata pelo círculo eleitoral da Europa

reção do Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Conselho Nacional de Juventude em representação da JCP. Integrou a Direção Nacional e a Comissão Política da JCP. É militante do PCP desde 2001, membro da Direção Regional de Lisboa do PCP. Foi eleita na Assembleia Municipal de Estremoz pela CDU entre 2005 e 2009.

Para além do Círculo eleitoral da Europa (Rita Rato), a CDU apresentou também os candidatos por Lisboa (Jerónimo de Sousa), Setúbal (Francisco Lopes), Braga (Carla Cruz) e Aveiro (Miguel Viegas).

Depois de Paris, Rita Rato seguiu para a Suíça, onde se juntou a Jerónimo de Sousa. O Secretário-geral do PCP disse ser essencial criar condições de vida e de trabalho em Portugal “com uma política que hoje continua adiada”, e que permita aos jovens e outros emigrantes regres-

sar à terra natal.

O líder do PCP destacou a importância de uma política que aposte decididamente na promoção do investimento produtivo e na produção nacional e na sua diversificação, tendo como objetivos centrais o pleno emprego e o crescimento económico acelerado, produtivo e regionalmente equilibrado. “Os jovens e outros emigrantes regressarão se houver empregos que lhes garantam progredir numa carreira, salários dignos, qualidade de vida e serviços públicos com funções sociais de qualidade. É isso que não encontram ainda no seu país e, por isso, muitos optam por pedir a nacionalidade dos países onde se encontram, caso também da Suíça”, notou o dirigente comunista.

Jerónimo de Sousa referiu que têm sido muitas as batalhas que o PCP tem vindo a travar no plano social e

no plano institucional para defender os interesses dos trabalhadores e do povo português, pelo melhoramento das suas condições de vida, por soluções para os problemas que Portugal enfrenta, em resultado de anos e anos de política de direita de sucessivos governos de PS, PSD e CDS. “Tempos também de exigentes combates eleitorais que este ano assumem uma excecional importância, com evidente e particular relevo para aquele que temos pela frente e se realizará em outubro - as eleições de deputados para a Assembleia da República (AR)- e que serão o momento decisivo para determinar o rumo da vida política nacional e a vida do povo português para os próximos anos”, enfatizou.

Para responder aos problemas da diáspora portuguesa, o PCP - evocou - bateu-se pela revogação da Propina no ensino do português no estrangeiro e a gratuidade dos manuais escolares e pelo aumento das verbas para o Conselho das Comunidades Portuguesas. O PCP quer ainda “avançar, entre outros domínios, com acordos bilaterais, entre Portugal e ao países de residência para garantir o cumprimento de direitos sociais e laborais e as mesmas condições oferecidas aos nacionais dos países de acolhimento, no reforço da rede consular e das missões diplomáticas e da rede do ensino do português no estrangeiro, na revisão de acordos internacionais de Segurança Social, com vista a reforçar a proteção social dos trabalhadores e suas famílias”.

Assim, disse, o PCP parte para as legislativas de outubro com “a mesma determinação e confiança de sempre”. “É para a concretização, desde já, de uma intervenção que afirme o papel indispensável da CDU e do seu reforço que é preciso concentrar energias, tendo presente que o universo dos eleitores aqui no Círculo da Europa, passou de 75 mil, para mais de 800 mil”, indicou.

Pierre Moscovici elogia desempenho “notável” de Portugal

O Comissário europeu dos Assuntos Económicos manifestou-se agradado pelo “desempenho substancial para não dizer notável” de Portugal em matéria de crescimento económico, mas insistiu que um fortalecimento a longo prazo da economia requer reformas.

Pierre Moscovici sublinhou que para a Comissão Europeia é notável que os países que estiveram sob um programa de assistência financeira tenham agora “um desempenho substancial para não dizer notável quanto ao crescimento”. “E esse é o caso de Portugal”, completou, defendendo que Bruxelas deve “mencionar” também “as boas notícias”.

Portugal esteve sob um programa de assistência financeira entre 2011 e 2014, tendo recebido ajuda externa no valor de 78 mil milhões de euros. O Comissário francês ressaltou, contudo, que “uma recuperação completa e um fortalecimento a longo prazo da economia requer reformas”, sendo essa a premissa que sustenta as recomendações hoje apresentadas. “Mas ainda assim, nada mau. Até mais do que isso”, acrescentou ao responder à questão sobre as recomendações específicas a Portugal.

Bruxelas recomenda a Portugal que recorra a receitas excecionais para acelerar a redução do rácio da dívida das administrações públicas e que melhore a qualidade das finanças públicas ao dar prioridade a despesas propícias ao crescimento, mas reforçando ao mesmo tempo o controlo da despesa global, a relação custo-eficiência e a elaboração de orçamentos adequados, “com um foco em particular numa redução duradoura dos atrasos nos pagamentos dos hospitais”.

• PUB



Portugueses Residentes no Estrangeiro

Há um país que espera por si e um banco que o acompanha

Desde o dia em que saiu de Portugal, até ao dia em que há de voltar, sabe o que tem à sua espera: um país no coração e uma vida financeira organizada. Onde quer que esteja, transfira as suas poupanças para o banco que o acompanha.

Informe-se em
www.santander.pt

 **Santander**

Guia Fiscal visa “aproximar” as Comunidades portuguesas da Autoridade Tributária



O Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Mendonça Mendes, afirmou que o Guia Fiscal das Comunidades Portuguesas, além de “aproximar” a Autoridade Tributária dos cidadãos, visa “ajudar” no esclarecimento de dúvidas e cumprimento das obrigações dos contribuintes. “Temos feito um esforço grande para pensar e desenhar medidas que aproximem a Autoridade Tributária dos cidadãos na perspetiva de os ajudar naquilo que é cumprimento voluntário das suas obrigações. E, este novo paradigma, fez com que tivéssemos uma ideia simples e singela que foi o Guia Fiscal para as Comunidades Portuguesas”, afirmou António Mendonça Mendes.

Segundo António Mendonça Mendes, o Guia Fiscal tem como objetivo “esclarecer” as dúvidas “mais comuns” dos cidadãos portugueses que residem no estrangeiro relativamente a matérias de direito fiscal. O documento, que segundo o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, vai estar “sempre em atualização”, aborda temas como a representação fiscal, como evitar a dupla tributação internacional, a tributação do património imobiliário em Portugal, a tributação automóvel em Portugal, o Programa Regressar e o Regime dos Residentes Não Habituais.

Durante a sessão de apresentação, o responsável salientou a dupla tributação internacional, considerando-a “um dos temas mais difíceis de abordar e que mais gera dúvidas”, assim como a tributação dos imóveis, que na sua perspetiva, é uma parte “absolutamente necessária” do documento. Além destes dois temas, o responsável sublinhou a “má comunicação” que se faz do Regime dos Residentes Não Habituais, uma vez que este “não é só para estrangeiros”, mas “todos” os que nos últimos cinco anos não residiram em Portugal.

“O compromisso do Governo é continuarmos a procurar simplificar a administração fiscal no seu relacionamento com os contribuintes, com todos os contribuintes, porque é muito importante que haja uma relação de confiança entre os contribuintes e a administração tributária”, concluiu.

Dia de Portugal com cerimónia dedicada a Camões

Camões homenageado em Paris com coroa de flores

Por Mário Cantarinha

Por ocasião do 10 de Junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas -, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, depositou uma Coroa de Flores em memória do poeta Luís Vaz de Camões que terá morrido neste dia no ano de 1580.

A cerimónia teve lugar junto ao busto do poeta que fica no final das escadas da Avenue de Camões, Paris 16ème, bem perto dos jardins do Trocadero.

O Embaixador referiu que este dia também tem de ser de Camões: “Gostaria que este ato passasse a ser anual porque o dia 10 de junho tem sido muito Comunidades, muito Portugal, e talvez pouco Camões”, sublinhou antes de acrescentar: “Camões é realmente uma figura inspiradora para todos. Foi uma pessoa que estudou, viveu muito, e voltou a estudar. Ele escreveu sobre o que viveu e o que estudou. Talvez seja ainda a pessoa que foi mais longe em tentar explicar a si mesmo e a nós, o que significa ser português”, assegurou Jorge Torres Pereira.

Esta homenagem era essencial para o Embaixador neste dia em que Camões faria 439 anos. Jorge Torres Pereira também quis deixar uma última palavra sobre as condições



LJ / Mário Cantarinha

nas quais o poeta terá vivido em momentos da sua vida: “Camões quando esteve em alguma dificuldade na sua vida em Lisboa, o que fez foi emigrar. Ele foi para a Índia, um pouco como os Portugueses emigraram para o Brasil no século 19, e até se pode comparar com a emigração dos Portugueses para França e para a Europa no século 20. É uma figura que também tem uma especial repercussão para as pessoas da Comunidade portuguesa em França”, admitiu Jorge Torres Pereira durante a cerimónia.

Uma cerimónia que contou com a

presença do Adjunto ao Maire do 16º bairro de Paris e do Conselheiro de Paris Hermano Sanches Ruivo. Para o Embaixador é importante a França estar presente: “É importante haver esta bandeira francesa aqui presente para este evento. Mostra a amizade franco-portuguesa nesta cerimónia, neste dia que é dia de Portugal, feriado em território português, e feriado em França”, concluiu Jorge Torres Pereira.

O Adjunto ao Maire de Paris 16 lembrou a ligação forte entre os dois países: “Estão em casa aqui no 16º bairro. Aliás a Comunidade portu-

guesa está em Paris em casa, sem nenhuma dúvida. E também queria dar os parabéns à Seleção portuguesa que venceu no domingo à noite. No que diz respeito ao maior poeta português, Camões, teve um percurso incrível. Ele mostrou o que era Portugal ao mundo inteiro até à sua morte. Morreu na pobreza. Ainda bem que estamos cá, com dois monumentos dedicados a Camões para honrar o poeta. O 16º bairro vai sempre honrar Camões e Portugal”, frisou.

Hermano Sanches Ruivo também esteve presente em representação da Maire de Paris disse que: “é significativo ver esta tradição regressar. Mostra que Portugal e a Europa estão presentes na capital francesa. Recorde-se também que em 1912 poetas colocaram esta estátua de Camões”, afirmou o Conselheiro de Paris.

No evento estavam diplomatas e funcionários da Embaixada com as respetivas famílias, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António Moniz, e o Cônsul Geral adjunto João Alvim, os Conselheiros Cultural, João Pinharanda, Económico, Rui Almas, e para o Ensino, Adelaide Cristóvão, o Maire Adjoint António Oliveira, o Presidente da Academia do Baccalauréat de Paris, Manuel Soares, assim como a Banda Filarmónica de Paris.

Governo organizou o 5º Encontro dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, organizou o V Encontro de Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE), em Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, na semana passada. Numa “mensagem de balanço”, José Luís Carneiro afirmou que, durante a legislatura, o Parlamento, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros contribuíram para que a “sorte estivesse do lado de várias matérias” no âmbito das Comunidades portuguesas.

O responsável frisou, por isso, a importância dos GAE, que acredita serem cada vez mais “interpelados para acompanhar os emigrantes que procuram esclarecimentos relativamente a vários serviços” de primeira necessidade, mas também relacionados com a importação de bens e com o investimento.

Neste momento, em Portugal existem 157 GAE protocolados, dos quais 153 são com Câmaras municipais e quatro com Juntas de freguesias, sendo que 141 já estão em funcionamento e os restantes estão em fase de instalação.

Durante a sessão, José Luís Carneiro declarou que uma das apostas passa também pela “criação de uma rede” entre os GAE nacionais e os GAE estrangeiros, onde, neste momento, funcionam quatro: três em França (Pontault-Combault, Cenon e Souf-

flenheim) e um na Alemanha. “Estes países são motores para a criação de acordos em países ou cidades de menores dimensões”, adiantou o Secretário de Estado, referindo que o Ministério dos Negócios Estrangeiros já acordou a instalação de GAE também na Austrália, no Brasil e no Canadá e está também a negociar com o Reino Unido e com o município de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

Segundo José Luís Carneiro, a implementação dos GAE vai servir “para criar uma cultura de abertura” entre a Comunidade portuguesa residente no estrangeiro e as instituições, como os Consulados e os municípios.

Para o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, a proteção consular, a cidadania “mais” qualificada, a dupla nacionalidade e o papel da diáspora foram também “conquistas importantes”.

José Luís Carneiro salientou a “proximidade” dos serviços consulares, especialmente em situações de catástrofes naturais e de atentados terroristas, assim como as “novas condições de obtenção de nacionalidade”, que permitiram “abrir as portas a muitos que não tinham oportunidade”.

Além destas questões, o Secretário de Estado frisou também o “contributo da diáspora para o desenvolvimento económico do país”, o

Programa Regressar e o Guia Fiscal, iniciativas que permitirão mostrar que o país “tem de facto uma qualidade de vida, uma coesão social e uma relação comunitária que são elementos muito importantes para atrair” os portugueses, “caso a sua vontade seja voltar ao país”.

O Secretário de Estado do Emprego também esteve em Santa Maria da Feira para apresentar o Programa Regressar, além de ser uma “prioridade” estratégica e política que visa o regresso das Comunidades portuguesas ao país, é também um programa “de justiça para com os compatriotas”.

“Quando falamos de uma aposta estratégica no regresso de pessoas ao país, a primeira mensagem que há a dizer é que as condições mudaram muitíssimo. Nós não estamos a apelar apenas a um sentimento nacional, a uma vontade de pertença, estamos a dizer às pessoas que há condições tendo em conta as oportunidades que o país gera”, disse Miguel Cabrita.

Miguel Cabrita adiantou que o Programa Regressar se faz acompanhar de “uma mensagem-chave” sobre o país. “O Portugal de hoje, o Portugal de 2019, é um Portugal que mudou muito rapidamente, muito mais do que qualquer previsão económica nacional ou internacional podia antever”, frisou o Secretário de Estado do Emprego, adiantando que neste

momento o “problema” do país não se reflete no desemprego, mas sim “nas dificuldades de recrutamento por parte das empresas”.

“O volume de perdas não está ainda compensado, basta olhar para os números do mercado de trabalho. Nós em três anos conseguimos criar cerca de 350 mil empregos, mas temos ainda hoje menos 200 mil pessoas em termos de população ativa e empregada do que tínhamos há 10 anos”, apontou.

Para o responsável esta é “a altura certa” para lançar o Programa Regressar, uma vez que Portugal está “num ciclo de crescimento e confiança” que permite dar às pessoas “um horizonte de oportunidades”.

Segundo Miguel Cabrita, o programa, que prevê começar a “operar ainda este mês”, vai permitir, através de uma “estrutura” instalada no site do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), divulgar as ofertas de emprego disponíveis em Portugal junto das Comunidades que residem no estrangeiro. “Esta pequena estrutura que vai funcionar junto do IEFPP vai garantir oportunidade concretas de emprego que existem e a procura, ou seja, do lado dos emigrantes a vontade de regressar”, referiu, adiantando que, neste momento, qualquer cidadão português com Cartão de cidadão e residente no estrangeiro pode “inscrever-se” no IEFPP e ter “a sua área pessoal”.



Assurance-Vie
Epargne Libre Fidelidade
Contrats en Euros

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne, de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible⁽²⁾.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS
MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

(1) Sur les versements libres effectués du 02/05/2019 au 31/07/2019 sur les contrats Epargne Libre Fidelidade (ELF), Epargne Libre Fidelidade2 (ELF2) et Epargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD.

(2) Dans le respect des délais et modalités contractuels. ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 38 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.oriass.fr) n° ASF 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.



Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Publicité.

Tourcoing

Visite du Portugal Business Club Hauts de France à Booking.com et déjeuner avec Gérard Thiberghien

Par António Marrucho

Après s'être réuni pour la 1^{ère} fois au Musée de la Piscine à Roubaix fin 2018, le Portugal Business Club Hauts de France s'est rassemblé une deuxième fois le 8 juin pour effectuer une visite aux nouveaux locaux à Tourcoing de Booking.com, visite qui a été suivie d'un déjeuner au restaurant portugais Villanova, en présence d'un des plus grands entrepreneurs de la région dans le textile, Gérard Thiberghien.

Accueillis à Booking par Francis-Xavier Deffrennes, Adjoint à la Mairie de Tourcoing en charge aux Grands Projets et à la Rénovation Urbaine et par Leslie Dickinson, Directeur du site, aux membres du Club présents a été offert un petit-déjeuner.

Les nouveaux locaux de Booking.com sont idéalement situés dans le centre-ville à Tourcoing Solférino et devraient commencer à fonctionner le 24 juin prochain. Le Maire Adjoint nous a parlé des étapes de ce projet d'agrandissement qui a vu le jour en 2016 et qui a été mis en place en un temps-record.

Booking.com est implanté à Tourcoing depuis 2016 et par ricochet, l'augmentation de son implantation mondiale, très vite les locaux sont devenus trop petits, de là la mise en place du projet d'agrandissement. Jugez-en: le 17 février 2017 dépôt du projet de Permis de Construire, le 14 avril obtention du permis, le 11 décembre 2017 préparation des travaux et terrassements, livraison en juin 2019.

Les locaux, en plein centre-ville, profitent d'une zone qui était en attente de construction depuis 10 ans, ont l'avantage d'être très bien situés, à proximité d'autres commerces et de tous moyens de transport. L'immeuble fait 7.600 m², 6.100 m² sont utilisés par Booking.com dont un point restauration. Il y aura 700 m² de bureaux et 800m² de commerces au RDC, et au sous-sol un parking de 67 places.

Tourcoing est l'un des 15 sites au niveau mondial et le plus important de l'entreprise en Europe. Il y a, au niveau mondial, une prise en charge d'appels qui, selon l'heure de la



journée, passent par l'Amérique, l'Asie et finalement par Tourcoing, au niveau européen.

Les bâtiments flexibles et évolutifs sont certifiés BREEAM Very Good, la 1^{ère} certification de ce niveau, dans la région.

Depuis le début de l'année, 388 personnes ont été recrutées et à terme ce sont 780 salariés qui vont occuper les locaux de Tourcoing Solférino. Les chiffres sont impressionnants pour cette entreprise mondiale, créée en 1996 par un étudiant. Elle est cotée en bourse et a une valorisation de 17 milliards d'euros.

Au niveau mondial, 93% des opérations sont traitées par des ordinateurs, les 7% restantes sont réglées par 10.000 personnes, dans 15 sites. Booking a l'autorisation de faire du commerce dans tous les pays du monde, à l'exception de 3, dont la Syrie et la Corée du Nord.

On compte à Tourcoing la présence de 42 nationalités différentes parmi les salariés qui parlent 26 langues, avec tout ce qui va avec: différents types de claviers, programmes... Si vous parlez l'allemand ou islandais, langues dont le recrutement est difficile, les portes vous sont ouvertes. Les Portugais ou d'origine, sont parmi les plus nombreux: 18% du

personnel. Booking.com recrute des salariés qui peuvent parler d'une jusqu'à 7, voir 8, langues.

Dans le bâtiment de Tourcoing il y aura de tout: en dehors des salles de travail, il y aura une crèche, locaux café, restaurant, des amphithéâtres pour regarder la télévision, des locaux de jeux, douches, locaux syndicaux et comité d'entreprise, et notamment 28 petites salles ouvertes ou fermées pour des réunions dont la photo sur le mur aura été choisie par les salariés, les décors du sol étant en rapport avec les couleurs dominantes de la photo. Chaque étage du bâtiment, pour qu'on puisse mieux se repérer, aura une couleur différente ainsi qu'un mobilier spécifique.

La prochaine étape de Booking.com nous a été annoncée comme étant de commencer à vendre, dès 2020, des séjours, des événements, des vols...

Booking.com...
tout un monde
concentré sur
Tourcoing

Après cette visite très instructive, les nombreux membres du Comité, malgré le long fin de semaine de la Pentecôte, ont continué les échanges autour d'un très bon repas au restaurant portugais Villanova, le plus ancien de la région et dirigé avec énorme passion par M. Pereira.

Étaient présents de nombreux investisseurs et associations, Bruno Cavaco, le Consul honoraire du Portugal à Lille, Bruno JoosdeterBeerst, Consul Honoraire du Portugal à Gand, David Ribeiro, Vice-Président aux entreprises du Comité France Portugal Hauts-de-France. Ont rejoint le Comité au restaurant, le Maire de Tourcoing, Jean-Marie Vuylstekker, son Adjoint à la culture, Peter Maenhout et Jacqueline Fonseca, Maire Adjointe de Roncq en charge de la Culture.

Betty Wailliez, de la Chambre de Commerce et d'Industrie de Lille a présenté le projet de rencontres au Nord du Portugal par une délégation des Hauts de France début juillet. Le Consul Bruno JoosdeterBeerst a invité les membres du Comité à faire une visite de Gand le 14 septembre prochain et de la mise en commun du travail entre la structure Business Hauts de

France et celui de sa région en Belgique.

Le point haut, émouvant et fraternel du repas, a été l'échange avec Gérard Thiberghien, fils d'un des plus grands industriels du textile de la région et lui-même grand industriel qui a prospéré au niveau mondial, l'entreprise ayant eu jusqu'à 4.500 salariés.

Jacques Thiberghien a créé deux usines dans le Nord du Portugal. De son expérience en terres lusitaniennes, un livre a été édité sous la plume de Jean-François Roussel qui a pour titre «Sim, nós podemos», «on peut y arriver» ou «l'aventure d'une entreprise textile au Portugal, le pari de Gérard Thiberghien».

Gérard Thiberghien, un industriel où l'humain était essentiel... témoignage très émouvant.

Quelle image est quel beau symbole, avec la présence dans la photo au Villanova, entre autres, de Gérard Thiberghien, homme issu d'une famille dans le textile depuis 1920 et de Leslie Dickinson, Directeur du site de Tourcoing de Booking.com, un leader mondial de notre temps... un monde qui bouge, mais dont on essaie de préserver certaines valeurs.

Cerca de 30 marcas portuguesas de moda reunidas em Paris este mês

Cerca de 30 marcas portuguesas do setor da moda estarão reunidas em Paris, de 18 a 20 de junho, enquanto decorre a Semana de Moda Masculina da capital francesa, numa iniciativa de algumas associações do setor. O Showcase Moda Portugal, uma iniciativa promovida pelo Centro de Inteligência Têxtil (CENIT) e pela Associação Nacional das Indústrias e Vestuário e Confeção (ANIVCE), em parceria com as associações setoriais ligadas ao universo da moda, "pretende promover de forma inovadora,

em linha com as melhores práticas internacionais, não só o 'Made in Portugal', mas também as marcas e o design com assinatura nacional", refere a organização, num comunicado. A iniciativa, que se realizou pela primeira vez em 2017, servirá para "apresentar ao público especializado as propostas para a estação primavera/verão 2020 de designers, marcas industriais, calçado e joalharia num espaço de partilha com o 'lifestyle' português". A organização sublinha tratar-se de

uma iniciativa "inédita no panorama associativo nacional, porque irá acolher no mesmo espaço e na mesma ação promocional internacional, a presença colaborativa das associações setoriais ANIVCE, APICCAPS (Associação Portuguesa Ind. Calçado Componentes Artigos Pele Suceda-neos) e AORP (Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal), e também das organizações ModaLisboa e Portugal Fashion". Nesta segunda edição do Showcase Moda Portugal, com curadoria da di-

retora da ModaLisboa, Eduarda Abbondanza, participam marcas de vestuário como Baccus, Frenken, Impetus, Inimigo, Maria by Fifty e Unilopes, de acessórios e 'lifestyle' como Aalmavina, Branco_Chã, Rita GT, Thomas Mendonça, Vandoma e Westmister, de calçado como As Portuguesas, Undandy e Wolf and Son. A moda de autor estará representada por criadores como Constança Entrudo, David Catalán, Hugo Costa, Inês Torcato, Kolovrat e Luís Carvalho. A organização do Showcase Moda

Portugal lembra que o setor do vestuário em Portugal "representa 3,1 mil milhões de euros por ano de exportações e emprega cerca de 90 mil pessoas". "Em conjunto, o vestuário, o calçado e a ourivesaria/joalharia são responsáveis por 5,1 mil milhões de euros de exportações e por mais de 140 mil trabalhadores", refere. A iniciativa é cofinanciada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização do Portugal 2020.

10 jours de visite gratuite des bateaux

Le voilier Santa Maria Manuela à Rouen pour l'Armada

Par António Marrucho

C'est parti pour 10 jours de fête, 10 jours de visite, 10 jours pendant lesquels sont attendus sur les quais de Rouen 10 millions de visiteurs pour ce qui est considéré le plus grand rassemblement de voiliers au monde: l'Armada de Rouen.

Ce rassemblement se répète depuis 30 ans tous les 4 ou 6 ans. Pas moins de 50 voiliers sont à quai cette année. Bateaux qu'on pourra visiter gratuitement.

Le programme promet d'être beau, même si le vendredi 7, la tempête Miguel a perturbée les manifestations. Les organisateurs ont, pour des raisons de sécurité, annulé concerts, visites et feux d'artifice.

Parmi les bateaux invités, le voilier portugais: Santa Maria Manuela. Sur le quai le bateau portugais est situé en face de la terrasse de France3 Normandie. On peut l'observer 24/24 heures depuis cette terrasse grâce à une webcam de FR3.

Nous étions habitués de voir le Portugal être représenté dans ce type de manifestations. Depuis sa restauration, revient également au Santa Maria Manuela, l'honneur d'exposer le savoir-faire portugais. Cette année il est le seul présent du pays de Vasco de Gama, contrairement à 2017, au Havre, où le



Santa Maria Manuela s'est fait accompagner du Sagres.

L'armateur qui a fait construire ce bateau avait un nom prédestiné aux aventures maritimes: Vasco Albuquerque. Souvenez-vous de Vasco de Gama, celui-même qui est arrivé en Inde par voie maritime et d'Albuquerque qui a été le 1er Vice-Roi portugais en Inde.

Le nom du bateau, Maria Manuela, lui a été donné par l'armateur, un hommage à son épouse mère de 16 enfants qui s'appelait Maria Manuela.

Le navire a été construit en acier dans les chantiers de la CUF (Companhia União Fabril) en 1937 en un temps re-

cord de 62 jours, la mise à l'eau ayant eu lieu le 10 mai 1937 en présence de nombreux public, du Chef de l'État portugais et de plusieurs Ministres.

L'objectif de la construction du Santa Maria Manuela a été d'avoir un bateau solide pour aller pêcher la morue et affronter les conditions extrêmes en Terre Neuve et en Groenland.

Le Santa Maria Manuela a fait des dizaines de campagnes dans ces mers hostiles, campagnes qui débutaient à Lisboa pour une durée de 6 mois avec 70 hommes à bord.

Le Santa Maria Manuela transportait également à son bord des dizaines de «doris», des petits bateaux individuels

que les hommes utilisaient pour aller pêcher la morue. Ces valeureux et courageux ne revenaient au bateau qu'avec le «doris» plein, après parfois 12 heures de travail dans des eaux glacées. En s'éloignant parfois loin du Santa Maria et le brouillard aggravant les conditions, beaucoup de pêcheurs s'égarèrent et finirent par disparaître en mer.

Le Santa Maria Manuela est de nos jours un des derniers exemplaires de la légendaire «Frota Branca Portuguesa». Pendant la 2ème Guerre Mondiale ce nom a été attribué à la flotte portugaise qui allait pêcher en Terre-Neuve. Le Portugal étant neutre, et afin

que les bateaux ne soient attaqués, on les a peints en blanc!

Après 56 ans de valeureux et loyaux services, le Santa Maria Manuela est considéré obsolète. Il est démantelé en 1993, il en restera plus que la coque. Mais, en 1994 est créée une fondation pour essayer de récupérer le bateau, ce n'est toutefois qu'en 2007, après avoir été acheté par l'entreprise Pascoal que la récupération commence.

Le 10 mai 2010, date de son 73ème anniversaire, débute la seconde vie du voilier Santa Maria Manuela au départ de Gafanha da Nazaré où il a été réparé. Le joli voilier appartient actuellement à l'entreprise Recheio, du groupe de distribution Jerónimo Martins.

On peut réserver le Santa Maria Manuela d'un jour à trois mois. On peut programmer une aventure à bord, traverser les océans...

Après l'Armada, le Santa Maria Manuela part pour Bordeaux et de là pour Porto où il arrive le 25 juin, pour tout de suite repartir pour un voyage entre le 26 et le 2 juillet. Il vous faudra t débours 700 euros pour faire partie de ce voyage, sinon pourquoi ne pas choisir de voyager entre le 23 et le 30 août au prix de 1.350 euros et d'aller plonger dans les eaux d'Horta aux Açores.

Avant ces prochains voyages... un autre vous attend jusqu'au 16 juin à Rouen. Un spectacle à ne pas manquer.

Lusodescendente mora nos Estados Unidos

Karine Lima e o sonho americano

Por Nelson Ponta Garça

A lusodescendente Karine Lima decidiu ir para os Estados Unidos e tentar a aventura norte-americana. Em território norte-americano tem tido sucesso como teve em França, onde passou por vários canais televisivos.

Como podemos definir Karine Lima?

Eu sou lusodescendente, nasci em Paris, de família portuguesa, e vivi em Paris quase toda a minha vida. Também vivi em Espanha, na Grécia e agora em Los Angeles (Estados Unidos).

Como foi a sua carreira?

Desde pequeninha comecei a ser atriz, a dançar também, depois fui apresentadora para a televisão francesa e cheguei a ficar mais de 18 anos na televisão francesa. Acho que é um recorde para uma pessoa que não tem 60 anos (risos). Tudo correu bem, mas precisava de sol, então decidi vir para aqui em Los Angeles, que é espetacular. O que é difícil é estar longe da minha família, aliás a minha avó está sempre a dizer que estou longe. Eu digo que não estou longe, a apenas 12 horas (risos). É o mais difícil, mas eu acho que tenho muita sorte. Aqui em Los Angeles faço de tudo, sou atriz um dia, no dia seguinte sou apresentadora, produtora, mando filmes e publicidades para o mundo inteiro porque tenho a sorte de falar 5 línguas. Consigo falar 5 línguas (risos), há anos que não falava português. Falo portu-



guês com a minha avó, falo francês com os meus pais, aqui falo inglês e espanhol.

É difícil instalar-se em Los Angeles?

Eu conheço alguns portugueses aqui, o Tony Lima por exemplo. Eu até disse que, como se chamava Lima, éramos da mesma família (risos), e ele ajudou-me muito. É muito difícil chegar a Los Angeles e não conhecer ninguém. Primeiro é difícil com os 'visas' e os papéis administrativos, é complicado. Não conheces ninguém, era famosa em França, mas aqui não, não és ninguém, e eu adoro isso. Adoro começar de novo tudo. Até posso começar de novo noutro país amanhã, eu adoro isto. A competição não é com os outros, é comigo. Eu adoro aprender

todos os dias mais. Eu adoro que pessoas me ajudem, e que eu ajude outras pessoas. O Tony apresentou-me outras pessoas. E também já encontrei um lugar onde vou comer pastéis de nata (risos). Sem pastéis de nata, a vida não presta (risos)!

Como é a vida em Los Angeles?

Toda a gente pensa que a vida aqui é espetacular, fácil. Admito que sim, é bonito, tens sol todos os dias, está calor, as palmeiras, mas é uma vida muito cara e muito complicada. Só para viver aqui em West Hollywood, é tão caro que tens de ganhar mesmo muito dinheiro. Nunca é suficiente. A vida é muito cara, o problema aqui é que não é simples ter um seguro de saúde como na Europa. Um seguro de

saúde são 500 dólares por mês. Há pessoas que estão a sentir-se mal e que não vão ao hospital porque é muito caro. Esta é a realidade de viver aqui. Mas também acho que toda a gente que tem um sonho e que trabalha muito, e que é positiva, pode ir a qualquer lugar no mundo inteiro e fazer alguma coisa. O meu dia a dia é levantar-me cedo, trabalhar o dia todo, até à meia noite ou duas da manhã, ou três. Tenho sempre de inovar para vender coisas, criar coisas para enviar uma mensagem por exemplo.

O que faz nos Estados Unidos?

Eu tenho a sorte de trabalhar como atriz nas publicidades e nas séries, isto é uma coisa que continuo. Mas eu gosto mais de estar por detrás da câmara e descobrir novos talentos. Agora eu tenho um estúdio, e mando publicidades que eu vou criando aqui com pessoas que descobri. Mando também para França, para Portugal, para Espanha e para o mundo inteiro algo que é 'Spokesperson', que é 'vou falar eu' à câmara para mostrar um produto ou uma empresa. Isto para fazer a promoção de um produto ou de uma empresa. Envio esses vídeos em 5 línguas: Francês, Português, Inglês, Espanhol e Italiano. A minha empresa faz isso todos os dias, produzir conteúdos. Eu como atriz ou como pessoa que fala em frente à câmara.

Quer enviar uma mensagem para França?

Eu mando um abraço a todas as pes-

soas que são positivas e simpáticas. Em França estive na M6, com o M6 Kids, por exemplo, mas também na TF1, no desporto com a Eurosport, Infosport, L'Equipe TV, ITélé, e NRJ 12 durante cinco anos. Os Portugueses estiveram sempre atrás de mim, sempre a apoiar-me. Diziam-me que eu era uma honra para os Portugueses, que represento os Portugueses, é muito complicado para mim, mas é o que me dá mais vontade de continuar. É muito trabalho, mas ter os Portugueses assim atrás de mim, dá-me muita força. O melhor foi aliás quando estive no M6 há três anos, quando Portugal jogou contra a França em futebol. Eu estava no M6 com os Portugueses e festejamos tanto, tanto, tanto, em Saint Maur no 94, e admito que esse momento vai ficar para recordar a minha vida toda.

O que pensa fazer no futuro?

Eu acho que agora é tempo de ir para Portugal. Daqui a alguns anos, gostaria de ir para Portugal, trabalhar como atriz, apresentadora e produtora lá. Nunca tentei, quer dizer apresentei duas vezes o Portugal no Coração, foi muito giro, quer no Luxemburgo como em Paris. Acho que ainda vou ficar aqui 2-3 anos e depois gostava de ir para Portugal, Lisboa por exemplo. No entanto o mais importante para mim é ter saúde, que os meus amigos e a minha família tenham saúde, e além do trabalho, mandar uma mensagem positiva às pessoas. Só temos uma vida e temos de aproveitar.

Leonor Noivo estreia novo filme no Festival Internacional de Cinema de Marseille em julho

O novo filme da realizadora portuguesa Leonor Noivo, "Raposa", terá estreia mundial em junho no 30º Festival Internacional de Cinema de Marseille, anunciou na semana passada a produtora Terratrema.

"Raposa", de Leonor Noivo, vai ter a sua estreia mundial na competição internacional do prestigiado FIDMarseille [Festival Internacional de Cinema de Marseille], refere a produtora, numa publicação na sua conta oficial na rede social Facebook. O 30º FIDMarseille decorre entre 09 e 15 de julho. A programação completa ainda não está disponível, mas no site do certame já consta o filme de Leonor Noivo.

"Raposa", uma média-metragem documental, de acordo com informação disponível no site da Terratrema, "aborda um dos aspetos das doenças psiquiátricas comportamentais". Leonor Noivo, que estudou Arquitetura e Fotografia, antes de ingressar na Escola Superior de Teatro e Cinema, é uma das criadoras da Terratrema Filmes. A produtora foi criada em 2008 por, além de Leonor Noivo, João Matos, Luísa Homem, Pedro Pinho, Susana Nobre e Tiago Hespanha.

Desde essa altura, a par da realização, tem desenvolvido trabalho como produtora na coordenação e acompanhamento de projetos de ficção e de documentário.

O seu primeiro filme documental, "Macau Aparte", data de 2001. Em 2005 estreou-se na ficção com "Salitre".

O seu filme mais recente, "Tudo o que imagino", de 2017, acompanha um grupo de amigos no bairro de Alcoitão (Cascais), no fim da adolescência.

Conférence d'Ana Gomes à la Maison du Portugal

La Maison du Portugal - André de Gouveia accueillera la sixième et dernière conférence du cycle dédié à des thématiques européennes, en partenariat avec l'émission «Europa Minha» de RTP et le Parlement européen.

La Diplomate et Députée européenne (2004-2019) Ana Gomes viendra parler sur «Comment combattre la corruption dans les Etats membres de l'Union européenne? Faits et solutions», le 14 juin, à 19h00.

Maison du Portugal - André de Gouveia
Cité internationale universitaire de Paris
7 P boulevard Jourdan
75014 Paris

Pour le lancement de leur premier album

Lisbonne Café & Teófilo Chantre au Scenarium Paris

Par Dominique Stoenesco

Le mercredi 12 juin, le collectif Lisbonne Café et Teófilo Chantre nous propose une nouvelle escale musicale lusophone, au Scenarium Paris, à Belleville, pour la sortie de son nouvel album «Lisbonne Café + Teófilo Chantre».

Le Cabaret Lisbonne Café, né au début de l'année 2016, à Paris, est le fruit de plusieurs rencontres, nourri de partages et d'affinités artistiques et guidé en permanence par la volonté de rester en marge de l'industrie musicale. À la suite des retrouvailles entre le guitariste portugais Nuno Esteves (aujourd'hui rentré au Portugal) et la chanteuse ex-lisboète Sylvie Selavy, auxquels s'est joint le contrebassiste Philippe Leiba, l'envie était venue d'aller plus loin. Rapidement le pianiste brésilien Julian Beccari a rejoint le projet en assumant la direction musicale. Par ailleurs, un pas décisif à été franchi lorsque le luso-crooner capverdien Teófilo Chantre a croisé le chemin de Lisbonne Café: le parcours musical, allant du Portugal au Brésil et en passant par le Cap Vert, était désormais tracé. C'est de là qu'a surgi la volonté



d'enregistrer un premier EP. Grâce au financement participatif, Lisbonne Café + Teófilo Chantre a pu commencer les enregistrements en autoproduction.

Concomitamment, une pléiade de musiciens professionnels et respectés sur le marché est venue apporter sa contribution à Lisbonne Café + Teófilo Chantre: Fabrice Thompson, Valentino Ramos, Jacky Fournier, Philippe de Sousa, le Bahianais Ney Veras (guitariste, batteur, chan-

teur et compositeur) et Tarcisio Pinto Gondim, auteur de nombreux arrangements et de la coproduction musicale.

Tous ces musiciens ont généreusement enrichi le son de cet album où figurent 11 thèmes, avec des reprises de Teófilo Chantre en duo avec Sylvie Selavy ("Roda Vida" et "Bola Azul"); deux thèmes inédits également en duo: «Le Chant de la pluie» (célèbre poème de Paul Verlaine, mis en musique par Teófilo Chantre, en version

créole) et «Inútil falar», de Gilles Pemptroit, mis en musique par Teófilo Chantre; des compositions de Julian Beccari (extraits de poème de Fernando Pessoa); des textes et des compositions de Sylvie Selavy: «Fado Paris Lisboa», «Turista ocidental», «Morrer de Amor» (poème de Maria Teresa Horta), un thème de l'auteur-compositeur capverdien Nhelas Spencer et un fado traditionnel, «Lisboa, não sejas francesa».

Ainsi, le groupe Lisbonne Café revisite un répertoire de fados, de sambas et de mornas capverdiennes, mais crée aussi ses propres compositions, effectuant un parcours où les mots de Verlaine répondent à ceux de Fernando Pessoa ou de Maria Teresa Horta. L'énergie tour à tour nostalgique, joyeuse ou sensuelle, ainsi que le plaisir de jouer ensemble, est ce qui porte le collectif Lisbonne Café + Teófilo Chantre, dont le regard est toujours porté vers l'Autre.

Lisbonne Café + Teófilo Chantre

Le mercredi 12 juin, 19h30
Scenarium Paris
198 rue Saint Maur
75010 Paris
Métro Belleville

Lançamento simultâneo em Portugal e em França

"La Dame au kimono blanc" fecha trilogia sobre o Japão feudal

Por Nuno Gomes Garcia

Direcionada para a Literatura lusófona, a editora francesa "Le Poisson Volant" acaba de lançar o último volume da série "Nagasaki" da autoria do escritor português João Paulo Oliveira e Costa. Desta feita com a novidade de o livro ter sido lançado em simultâneo em Portugal - "A Dama do quimono branco" (Temas & Debates) - e em França, tal como havia prometido ao LusoJornal a editora Laure Collet em janeiro deste ano.

Professor catedrático de História e um dos grandes especialistas portugueses do Japão feudal, Oliveira e Costa consegue com esta trilogia, como seria de esperar, o casamento perfeito entre a exatidão histórica e a melhor das ficções. "La Dame au kimono blanc" conduz o leitor pelas veredas de uma civilização quinhentista totalmente estrangeira aos nossos olhos europeus e contemporâ-

neos. A caracterização da sociedade japonesa da época ao longo de toda a trilogia é extraordinariamente cativante e ainda mais se torna graças ao choque de culturas, modos de vida e religião que se dá nesses tempos áureos da expansão portuguesa pelo mundo. Esse choque proporcionado pela chegada dos pioneiros portugueses a um dos países mais fechados da Ásia causará um abalo civilizacional, que ora termina em drama ora em algo positivo e duradouro. Ainda hoje, neste último caso, visível em áreas tão improváveis como a gastronomia. Não esqueçamos que, por exemplo, a tempura uma das maiores iguarias culinárias japonesas, teve origem nos "peixinhos da horta" portugueses. A própria palavra tempura nasce da palavra latina tempora, um termo usado pelos Portugueses de quinhentos para se referirem à Quaresma, esse tempo religioso em que



a carne era proibida, sendo substituída então pelos tais peixinhos vegetais.

Ora, é então esse encontro, nem sempre pacífico, de culturas tão distintas, a portuguesa, imperialista e mercantil, e a japonesa, fechada e

autárica, que serve de cenário a este último romance de João Paulo Oliveira e Costa.

Os Portugueses instalaram-se no Japão, onde comerciaram e propagaram a fé cristã. Todavia, os primeiros cristãos japoneses, perseguidos pelo shogun, não tiveram outra alternativa a não ser esconderem-se (os célebres kakure kirishitan ou cristãos incógnitos) ou fugirem. Por isso, Carlos e Giovanna partem para o Brasil dos primórdios coloniais enquanto Pedro e Ana resistem em Nagasaki. Já Giuseppe abandona Roma e encontra o seu caminho no Japão, ajudando os perseguidos. Assim, levando o leitor a viajar por três continentes, do Brasil a Lisboa, de Roma a Macau, Oliveira e Costa mergulha-nos na resistência levada a cabo pelos cristãos japoneses na luta pela preservação da sua religião. Uma grande trilogia a ler nas férias, seja no original, seja em francês, na bela tradução de Laure Collet.

Nathaly's
Créatrice
de vos bijoux

 nathalys  www.nathalys.fr

INSCRIPTIONS COURS DE PORTUGAIS
pour ADULTES, à DIJON pour 2019/2020
martins2009vieira@gmail.com
avec Tânia MARTINS VIEIRA

“11 Fois Fátima” de João Canijo esta quarta-feira nas salas

Filme sobre peregrinação a Fátima sai nos cinemas franceses

Por Carlos Pereira

O filme de João Canijo “11 Fois Fátima” chega às salas de cinema francesas esta quarta-feira 12 de junho. Durante 10 dias, 11 mulheres de uma aldeia do concelho de Vinhais, no nordeste transmontano, vão a pé a Fátima, numa peregrinação de mais de 400 quilómetros. O realizador interessou-se pela vida do grupo.

Para fazer este filme, João Canijo fez, ele próprio, uma primeira peregrinação de dois dias e depois pediu às 11 atrizes para fazerem elas próprias uma “peregrinação real” integradas em grupos de peregrinos em direção a Fátima. Todas elas gravaram testemunhos que depois serviram para que o realizador escrevesse o filme que saiu em Portugal em 2017 e que agora chega às salas de cinema francesas. No filme entram atrizes conhecidas, a maior parte das quais já trabalhou com João Canijo: Rita Blanco (a atriz principal de “La Cage Dorée”), Anabela Moreira, Cleia Almeida, Vera Barreto, Teresa Madruga, Ana Bustorff, Teresa Tavares, Alexandra Rosa, Íris Macedo, Sara Norte e Márcia Breia.

João Canijo, realizador

João Canijo foi assistente de Manoel de Oliveira, mas também trabalhou com Wim Wenders, Alain Tanner, Werner Schroeter, Jorge Silva Melo e Paulo Rocha. Já realizou 8 filmes de ficção e 4 documentários. É um dos realizadores mais importantes do cinema português.

O filme trata da vida em grupo. Podia ter fechado estas 11 mulheres numa casa e ver o que se passava. Porque razão decidiu abordar uma peregrinação a Fátima?

Quando andava à procura dessa situação, pensei numa excursão, que era a mesma coisa que as fechar numa casa, e automaticamente veio-me a coisa mais portuguesa que há em Portugal que é a peregrinação a Fátima a pé.

Cada vez há mais gente a ir a Fátima a pé?

Sempre houve. Centenas de milhares de pessoas vão a pé todos os anos. São as facilidades de transporte e o facto de haver muito mais dinheiro em Portugal do que havia nos anos 80, que faz com que haja mais gente a ir. Porque ir a Fátima a pé não é barato. Para uma pessoa de Trás-os-Montes custa mais de 300 euros.

No filme há uma organizadora da viagem que vai numa carrinha e leva uma caravana...

Há sempre, de uma maneira ou de outra. Vimos uma que vinha de Reguengos de Monsaraz só que em vez de dormirem na caravana, dormiam em sítios combinados antes, em sociedades recreativas, centros paroquiais, bombeiros,... combinavam antes as paragens no percurso, mas vinha também uma carrinha que as acompanhava no percurso e lhes dava de comer. De Trás-os-Montes dormem na



carrinha e na caravana porque durante os dois primeiros dias não há grandes possibilidades de terem esses sítios de apoio e por isso é mais fácil dormirem na carrinha.

Então esta senhora “organizadora” existe mesmo?

No caso de Vinhais é um senhor. Foi nessa peregrinação que as atrizes Anabela Moreira e Vera Barreto fizeram. Aliás esse senhor era o nosso Diretor artístico, era ele quem montava os acampamentos, tal e qual como os monta na realidade.

Este filme escreve-se ou deixa-se as atrizes improvisar?

Escreveu-se a partir da realidade, a partir dos testemunhos das atrizes que fizeram as peregrinações verdadeiras. As cenas estavam todas escritas e foram respeitadas como estavam estruturadas. As coisas que elas dizem estavam escritas, são é ditas de outra maneira. É uma improvisação muito dirigida!

No grupo a linguagem é brejeira e não se nota uma organização muito católica. Porquê?

A maior parte das pessoas que vão a Fátima é para cumprir uma promessa ou para pedir um favor. Só que não se fala nisso. Há pessoas que vão porque acham que lhes faz bem. A personagem da Rita Blanco é inspirada numa pessoa que vai de dois em dois anos porque sim, quase numa missão de terapia. E também com a missão de encorajar os mais fracos. Não há regra. Também há grupos muito organizados, que levam padres, enfermeiras. O rezar e o cantar no caminho é regra, o rezar e o cantar de forma mais disciplinada e ter tempos de meditação sobre Deus Nosso Senhor também acontece, mas são grupos com uma organização mais enquadrada.

No filme surge um homem que é um elemento perturbador. Sei que foi inspirado numa situação real. Mas vai também uma professora na peregrinação que não se mistura com o grupo. Porquê?

Cada uma das personagens foi adaptada à personalidade de cada uma das atrizes e à relação de cada uma das atrizes com a religião. A Teresa Madruga é perfeitamente atea, é mesmo anticlerical, e a história dela aconteceu mesmo.

Há gente atea que vai a Fátima?

Há gente, como no caso da personagem dela, que vai a Fátima pagar a promessa da irmã, que não pode pagar a promessa porque morreu. É uma história verdadeira e que eu achei interessante apanhar. Uma senhora que a irmã tinha feito uma promessa porque ia ser operada e se a operação corresse bem, ela ia a pé a Fátima. A operação correu bem, só que ela morreu 10 dias depois, mas como a operação tinha corrido bem, e como ela não podia cumprir a promessa, obrigou de certa forma, antes de morrer, a irmã a ir cumprir a promessa por ela.

Quando se chega a Fátima, há uma grande emoção. Sentiu isso mesmo?

É a catarse, o alívio. Aconteceu comigo próprio quando fiz a minha peregrinação num grupo. Eu próprio, que não acredito em absolutamente nada, fiquei comovido quando cheguei a Fátima. Tive aquilo que se chama a febre muscular, que são todos os sintomas da gripe, mas são sintomas provocados pelo esgotamento físico. E a minha peregrinação foram só dois dias e eu sou homem, era mais novo e tenho alguma preparação física. Não fiz bolhas, mas eram dores nos joelhos e nas ancas. Quando cheguei a Fátima, sentei-me lá ao lado dos Bombeiros, e parecia que tinha gripe, depois lá me levantei, fui até ao Santuário e lá no Santuário eu próprio senti... que bom... fez-me bem.

Quando fez a sua peregrinação, foi para decidir se fazia um filme de ficção ou um documentário?

Não. Fui confirmar o que eu já sabia: que era fundamental elas irem fazer uma peregrinação real. Foi para confirmar isso em absoluto e foi para eu tentar perceber porque razão as pessoas vão a Fátima a pé. Não percebi nada (risos). Mas sempre pensei que tinha de ser uma ficção disfarçada de documentário. A ideia conceptual é mesmo essa de ser uma ficção disfarçada de documentário.

Com a chegada a Fátima o grupo volta a “soldar-se”. O que quer mostrar com isso?

Fundamentalmente, quando há uma situação de catarse, tudo se dissolve. Os conflitos dissolvem-se e volta a harmonia. E depois também sabem que no dia seguinte não vão voltar a andar a pé. Há uma outra coisa fundamental: 300 mil pessoas com velinhas

na mão, a viverem a mesma emoção, faz com que a emoção própria seja altamente potenciada e os sentimentos de dívida e de compaixão também ficam altamente potenciados, por isso as reconciliações são evidentes. Isso acontece sempre.

O filme saiu em Portugal em 2017, por ocasião do centenário das Aparições.

O que lhe disse a Igreja sobre o filme? Sair no centenário foi coincidência, não foi programado. Só tive uma reação direta de um membro importante da Igreja que é o Padre José Tolentino e que gostou muito. Achou que o filme não era nada crítico e que retratava uma parte da realidade porque há muitas outras verdades. O filme não pretende ser o detentor da verdade da peregrinação. É uma peregrinação que eu escolhi mostrar.

Rita Blanco, atriz principal

Rita Blanco, a atriz principal do filme já é bem conhecida em França, sobretudo por ter sido a atriz principal do filme “La Cage Dorée” de Ruben Alves.

A sua peregrinação “real” foi uma peregrinação pessoal ou profissional?

Era profissional, mas há sempre algo de pessoal. Eu não sou crente, mas fui educada na religião católica. Portugal é um país laico, mas banha na religião católica, e eu tinha todos os códigos. A minha família é profundamente religiosa. Agora, quando fui fazer a peregrinação, eu não conhecia a realidade de Fátima. Pensava que conhecia, mas enganei-me. Vemos os peregrinos na televisão, mas não temos a relação que eu passei a ter, emotiva e afetiva, com as pessoas que vão a Fátima. Tudo isso mexeu comigo, obviamente.

Eu fiquei impressionado com o vosso ritmo no filme. As pessoas andam assim tão rápido?

Eu também fiquei impressionada como as pessoas, sem preparação física, com um peso enorme, conseguem ultrapassar os seus limites. Andam assim, naquele ritmo, uns 50 km por dia. Para o filme andámos cerca de 20 km por dia, para estarmos na mesma situação e dormimos na verdadeira rulote.

E porque é que as pessoas fazem essas peregrinações?

Eu penso que fazem por uma necessidade de transcendência e por terapia. Há muito mais mulheres do que homens. Refiro-me a Fátima que é um fenómeno religioso diferente de todos os outros. É mesmo um fenómeno português, só nós, portugueses, podemos fazer aquilo daquela maneira. Pela estrada, em vez de ser pelos caminhos, com perigo - eu própria tive medo quando os camiões passavam por nós. Sabe, a maior parte daquelas mulheres não têm nenhum escape. Para além de trabalharem em casa que nem umas ursas, também trabalham nos seus empregos, tomam conta dos filhos... Apesar das exceções, os homens - aqueles de Vinhais - quando chegam do trabalho, comem e dormem. E a mulher faz tudo e mais alguma coisa. Ir a Fátima são férias para elas, é o único momento em que as mulheres podem pensar nelas, em si próprias, e pensarem na vida, na sua fé, em tudo o que quiserem, mesmo com aquele sacrifício todo, é o momento para elas.

O filme acaba em grande emoção. Viveu isso quando fez a sua peregrinação?

Vivi. Vivi essa emoção e eu não sou crente. Eu fiz a procissão das velas e isso deixou-me perturbadíssima. As verdadeiras peregrinas, aquelas que estavam comigo, ficaram sentadas e eu fui... A Nossa Senhora saiu e era possível seguir em procissão e eu segui. Pensei que ia ser horrível mas parecia que ia a levitar, foi um momento mágico, um momento de enorme comoção. Tudo se conjuga, o cansaço, o termos conseguido, o estarmos juntos, toda a gente junta por uma transcendência, por uma coisa que é mais forte do que nós, quer acreditamos quer não... é uma coisa para além de nós. É tão bom podermos ir para além de nós, não nos centrarmos em nós, todos juntos com as velas, com a Nossa Senhora, é difícil não nos emocionarmos.

O filme não mostra as pessoas a rezarem no percurso...

No filme não há necessidade. Mas nós fizemos essas cenas, a rezarmos o terço e tudo, só que não ficou no filme porque não era necessário, isso é o que toda a gente faz e sabemos que acontece. E há grupos completamente diferentes, há peregrinos que vêm com um padre da sua paróquia, que conversam sobre religião, refletem, rezam. No meu grupo só rezávamos o terço e fomos a duas missas. Penso que em todos os grupos as pessoas brincam, vão com humor, as pessoas não deixam de ser pessoas, sobretudo as do norte, e são brejeiras e brincam e bebem, não há nada de errado nisso, caramba. A religião tem um lado pagão.

Este filme mudou a sua visão sobre estas pessoas?

Mudou. Mudou definitivamente o meu olhar sobre os peregrinos que vão a Fátima. Tenho muito respeito.

José Luís Carneiro foi o convidado de honra

Festa Franco-Portuguesa voltou a levar milhares de Portugueses (e não só) a Pontault-Combault

Por Carlos Pereira

A 44ª Festa Franco-Portuguesa de Pontault-Combault levou ao palco do parque da Mairie daquela cidade dos arredores de Paris Anselmo Ralph, Collectif Métisse, Juvêncio Luyiz, Canário, Sandra Helena, Safira, Mickael & Steven, MK Nocivo & Don Falcon, Leandro & Nany. Apesar da ameaça de chuva, cerca de 20.000 pessoas passaram, nos dois dias, pela festa que foi apresentada por João Carlos Costa.

A festa é organizada pela Associação Portuguesa Cultural e Social (APCS) de Pontault-Combault e pela Mairie da cidade, com o patrocínio da Secretaria de Estado das Comunidades e de algumas empresas portuguesas de França, nomeadamente a Caixa Geral de Depósitos e a Fidelidade.

O convidado de honra deste ano foi o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. José Luís Carneiro esteve durante o fim de semana em Cenon (Bordeaux), em Toulouse e acabou o périplo em Pontault-Combault para comemorar o Dia de Portugal, de Camiões e das Comunidades Portuguesas. Estava acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, pelo Cônsul Geral Adjunto, João Alvim, pelos dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco e pela Diretora do Gabinete de apoio aos investidores da Diáspora, Luísa Pais Lowe, entre muitas outras



LJ / Mário Cantarinha

personalidades.

“O balanço dos 44 anos desta Festa é muito positivo, nunca pensámos chegar a este nível” confessa ao LusoJornal o Presidente da associação. Cipriano Rodrigues quer que a festa continue a crescer, apesar de saber que “já estamos num ponto bastante alto”.

Na sua intervenção, o Maire de Pontault-Combault, Gilles Bord, evocou a amizade entre Pontault-Combault e Portugal e fez a extrapolação para a Europa. “Foi um discurso bastante europeu” disse ao LusoJornal, mas também foi um discurso em que denunciou “o perigo dos extremismos”.

“O discurso do Maire foi muito positivo, com tudo o que se passa no mundo, temos de unir os povos, todos os povos, não apenas portugueses e franceses” completa o Presidente da associação.

Durante o seu discurso, que naturalmente fez em francês, o Maire da cidade introduziu algumas frases em português, alegando que está casado precisamente com uma portuguesa. “Quis traduzir no meu discurso sobretudo os valores que a associação portuguesa tem transmitido. São valores de amizade entre os povos e neste caso, a amizade entre portugueses e franceses pode ser transposta para a construção europeia”. Aliás Gilles Bord evocou a gemação que a cidade tem com Caminha. “Foi a primeira gemação de uma cidade francesa com uma localidade portuguesa” lembrou ao LusoJornal. “Isto mostra o aspeto histórico, mas eu quero que a gemação continue e seja até reforçada, com intercâmbios escolares e desportivos, como vai acontecer proximamente”.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas disse que “é importante que o membro do Governo responsável pela área das Comunidades esteja junto dos Portugueses onde quer que eles estejam”. José Luís Carneiro trouxe uma mensagem clara: “queremos que os Portugueses sintam que o Governo português está com eles e vive com eles as suas preocupações, em qualquer país em que residam e que Portugal está de braços abertos para quando quiserem regressar”. Em declarações ao LusoJornal, José Luís Carneiro evocou o Acordo tripartido que a Secretaria de Estado das Comunidades assinou com a associação APCS e com a Mairie de Pontault-Combault. Aliás, esta cidade acolhe o primeiro Gabinete de Apoio ao Emigrante que Portugal abriu no estrangeiro.

“Esta cooperação que se instalou, reforça a nossa responsabilidade e é útil não apenas para a Comunidade portuguesa, mas também para os franceses em geral” disse o Maire de Pontault-Combault. “Esta Festa franco-portuguesa é o ponto alto, mas durante todo o ano a associação organiza uma série de eventos, um trabalho de fundo que só enriquece a cidade”.

“Receber aqui o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, o Embaixador de Portugal o Cônsul Geral, é uma forma de eles reconhecerem o nosso trabalho e o trabalho da Mairie de Pontault-Combault” diz Cipriano Rodrigues. “Este ano o Governo português financiou-nos como nunca tinha financiado” confessou.

A ameaça de chuva foi constante durante os dois dias da festa, mas finalmente acabou por não passar de ameaças, pelo menos durante os dois momentos altos da festa. No domingo à tarde, o parque municipal estava repleto de gente, num ambiente de festa, que decorreu sem problemas, como aliás é o caso há 44 anos.

Na festa houve stands de empresas portuguesas e francesas, houve espaços para comer e beber, mas também houve momentos de folclore e simplesmente de festa.

Os organizadores já prometeram que no próximo ano haverá ainda mais festa, para comemorar os 45 desta amizade entre franceses e portugueses, numa das cidades mais portuguesas de França.

Jean-Luc Moudenc e José Luís Carneiro na Feira Lusitana de Toulouse

Por Carlos Pereira

No fim de semana passado, o Parc des Gironis, em Toulouse, acolheu a 4ª edição da Foire Lusitanienne de Gastronomie et d'Artisanat, um evento com entrada gratuita, que juntou stands de empresas portuguesas e francesas, espaços de restauração, ateliers culturais e animação musical.

Logo na sexta-feira, depois da instalação dos stands e da inauguração oficial, muitos forasteiros marcaram presença para jantar no recinto da Feira, para assistir à atuação do grupo folclórico Vila Rosa e para ver a atuação do artista português Jorge Guerreiro. Desde a primeira edição, em 2016, foi criada uma associação organizadora da feira - a Commission organisatrice de la Foire lusitanienne de gastronomie et d'artisanat de Toulouse -, criada por elementos de três associações portuguesas do bairro de La Fourquette: Associação Nossa Senhora de Fátima, Associação La Cabane e Grupo folclórico Vila Rosa.

“Isto foi uma ideia minha, mas eu sabia que eu sozinho, com a minha associação, não conseguiria levar este projeto para a frente. Pensei então em reunirmos as três associações aqui deste bairro e decidimos fazer este projeto juntos” disse ao LusoJornal o Presidente José Rodrigues. “Como está a

correr bem, este é o segundo ano que estamos aqui neste parque que oferece efetivamente boas condições”. Romuald Pagnucco, o Maire do Quartier de La Fourquette associou-se à inauguração da Feira, na companhia do Vice-Cônsul de Portugal Miguel da Costa, do Deputado Carlos Gonçalves e do Conselheiro das Comunidades eleito em Toulouse, António Capela. Mais tarde, foi a vez do Maire de Toulouse, Jean-Luc Moudenc, ter visitado a Feira. “Os Portugueses são muito bem vistos em Toulouse, sentem-se aqui como em casa e nós gostamos muito dos Portugueses” disse no seu discurso o Maire de Toulouse. “E conseguem ao mesmo tempo que estão bem integrados em França, manter fortes ligações com o seu país, e isso só os pode enriquecer”.

Já no sábado, com um lindo dia de sol, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, visitou a Feira e deu a volta pelas dezenas de stands. Havia fumeiro, queijos, doçaria e padaria tradicional, vinhos, mas também alumínio, materiais de construção, instituições bancárias, bijutaria, cortiça, imobiliárias... e ainda alguns restaurantes locais.

“Há muito que eu tinha tido o convite para vir a Toulouse, mas ainda não tinha tido esta ocasião. É importante estar presente junto dos Portugueses



LJ / Carlos Pereira

por ocasião do 10 de Junho. Comemoramos os nossos melhores símbolos, as Comunidades, a língua portuguesa, a cultura e a herança histórica de Portugal” disse ao LusoJornal José Luís Carneiro. “É naturalmente que temos aproveitado para explicar como temos articulado a relação de Portugal com os Portugueses residentes no estrangeiro”.

Numa tenda no recinto da Feira, José Luís Carneiro fez um balanço dos quatro anos de políticas para as Comunidades. A ouvi-lo estavam também, por exemplo, a Cônsul Honorária de Portugal em Pau, o empresário Mário da

Ponte, o notário Nuno Monteiro, recentemente instalado em Toulouse e alguns dirigentes associativos.

Permanências consulares mensais em Perpignan

Na sua intervenção José Luís Carneiro anunciou que as Permanências consulares em Perpignan passam a mensais. “Temos vindo a fazer um es-

forço para manter as Permanências consulares que, como sabe, não foi uma iniciativa deste Governo, mas queremos continuar a desenvolvê-las” disse o Secretário de Estado ao LusoJornal. “Os serviços desde Vice-Consulado em Toulouse foram agora reforçados com a vinda do senhor Vice-Cônsul, Dr. Miguel Costa, que criou condições para podermos passar a realizar mensalmente as Permanências consulares em Perpignan”.

Durante o sábado atuou um grupo de Pauliteiros de Miranda do Douro, que se deslocou propositadamente de Portugal para este evento e foram realizados vários jogos tradicionais. Atuaram os cantadores ao desafio Henrique Lindoso e Cristiana Antunes e o agrupamento musical “Só Baile”, que se deslocou de Vila Real. No domingo à tarde subiu ao palco o cantor Zé Moreno.

Um atelier cultural com crianças marcou a temática do 10 de Junho e uma delegação de várias instituições de ensino superior explicou as possibilidades dos lusodescendentes ingressarem nas Universidades portuguesas, no quadro do contingente especial para lusodescendentes. No domingo esteve presente o Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez João Manuel Esteves.

Radiologista lusodescendente no Kremlin-Bicêtre

Alfredo Cantarinha, o exame perfeito

Por Mário Cantarinha

Alfredo Cantarinha é filho de emigrantes portugueses que chegaram a França nos anos 60. Radiologista, partilha esta área medical com as irmãs que são também radiologista e enfermeira.

Nascido em Paris, com 47 anos, Alfredo Cantarinha, além do trabalho no dia a dia, tem dado conferências em torno dos exames realizados sobre as mulheres grávidas. O lusodescendente desenvolveu um estudo e um método que revolucionou a profissão. Para o LusoJornal, Alfredo Cantarinha abordou a sua paixão pela radiologia e como chegou a encontrar soluções para os exames efetuados sobre mulheres grávidas.



LJ / Mário Cantarinha

Como nasceu esta paixão?

Esta paixão nasceu e desenvolveu-se ao longo dos anos. Recebi o meu diploma em 1994 e comecei a trabalhar nesta área. Os anos passando eu sempre tive a curiosidade de continuar a aprender para ser cada vez mais competente e foi assim que a paixão pela radiologia se desenvolveu. Desde 1994 até hoje, foi como uma relação amorosa.

O que representa a sua profissão?

A minha profissão corresponde a quem eu sou. Traz-me felicidade e orgulho ajudar as pessoas e esta profissão que está ligada ao ramo da medicina traz-me isso tudo. Fazemos exames às pessoas e com esses exames tentamos ajudar as pessoas que podem estar a sofrer. Sinto-me bem quando sei que estou a ajudar ou que posso ajudar alguém.

Qual foi o seu percurso?

Foram três anos para chegar ao diploma depois do 12º ano - BAC -, depois fiz 10 meses de serviço militar aqui em França, tendo ido para o Hospital Val de Grâce. Foram 10 meses excelentes em Paris com pessoas competentes na radiologia. Depois fui para o Hospital privado de Antony, e por fim desde 1996 estou no Hospital do Kremlin-Bicêtre. Cada hospital tem a sua especialidade e consegui crescer com essas experiências.

Que função tem a radiologia na medicina?

A radiologia responde às perguntas que têm os médicos, que é: uma pessoa tem certas dores ou está a viver uma situação particular, e as imagens dão uma resposta ou podem ajudar a encontrar uma resposta para essas pessoas. Temos de nos ocupar de todas as pessoas, quer sejam adultos, quer sejam crianças, quer sejam idosos. Em qualquer situação temos de realizar as melhores imagens para poder encontrar o problema que possa ter a pessoa. Eu sou "técnico em radiologia" e o médico que lê o relatório é que se diz que é radiologista.

Em que consiste então o seu trabalho?

O meu trabalho tem três ramos: o nosso trabalho no dia a dia, os estudantes que estão em estágio, e dar conferências ou fazer comunicação para transmitir a outras pessoas o que desenvolvemos porque há especialidades em cada hospital, podendo ajudar a ter melhores resultados. É preciso saber que as máquinas evoluem muito e desde que eu entrei nesta profissão já não tem nada a ver, e ainda vai mudar muito até eu chegar à reforma daqui por 20 anos (risos). Temos que nos adaptar sempre. Eu diria que somos como cozinheiros: com alguns detalhes, o resultado final

pode ser muito diferente. O saber não é para ser guardado, é para ser partilhado.

Tem dado conferências...

Tenho dado conferências porque fiz um trabalho sobre as mulheres grávidas, que é um assunto complicado porque estamos a tratar uma mulher, mas também a criança que ela tem. Estudei, aprendi muitas coisas e depois partilhei tudo. Agora acho que sou um especialista neste ramo porque tenho sido convidado para conferências em França e no estrangeiro, como na Tunísia por exemplo. O primeiro sucesso que tive foi na conferência de radiologia em Paris, no Palais des Congrès, que dura cinco dias. Foi assim que o meu trabalho foi conhecido e por isso é que tenho sido convidado para países francófonos por exemplo. O meu trabalho, também o escrevi em artigo e até já foi traduzido em inglês. Para mim a melhor recompensa que tenho é que o trabalho que desenvolvi funciona e as pessoas dizem que utilizam o meu método e que funciona. Temos de nos adaptar às pessoas, como as mulheres grávidas, isso é o essencial. Estamos num mundo onde a radiologia tem uma produção industrial, onde é necessário para cada doente fazer uma produção artesanal porque cada doente tem especificidades únicas e temos de nos adaptar. No hospital

onde estou há 3.500 partos por ano, e acho que consegui encontrar soluções para essas mulheres.

Qual foi exatamente o seu estudo?

O trabalho é «La recherche d'embolie pulmonaire sur une femme enceinte». Era muito difícil fazer esse exame numa mulher grávida, e sabemos que há casos em que pode acontecer que haja uma embolia pulmonar. Na população em geral o exame tem pouca qualidade em 7% dos casos, mas nas mulheres grávidas esse número subia até quase 30%. Era mais difícil realizar esse exame numa mulher grávida porque ainda por cima não se pode realizar várias vezes o exame porque não se pode expor uma criança muitas vezes aos raios-X. Neste caso não podemos errar, é tão simples quanto isso. Eu quis estudar esses casos porque uma mulher veio fazer um exame e o médico pensava que ela tinha uma embolia pulmonar, fizemos os exames como sabíamos fazer na altura e o resultado não foi perfeito, sendo que o médico não podia afirmar que aquela mulher tinha uma embolia pulmonar. Senti-me mal por causa do exame, mas ainda bem que tudo correu bem para essa mulher. No entanto foi esse caso que fez com que eu tivesse tido a vontade de realizar um estudo específico sobre isso.

Foi complicado encontrar soluções?

Foi um estudo longo, em que tive de ler artigos em inglês porque muitos estudos são feitos pelos ingleses e pelos norte-americanos. Depois também falei com vários técnicos em diferentes cidades francesas para perceber o que podia ser melhorado. Percebi numa primeira análise que o melhor material, e é preciso ter meios para isso, trazia os melhores resultados. Mas eu queria saber como ajudar nos casos em que o material não era o melhor. A principal dificuldade é que não se pode fazer experiências em mulheres grávidas. Então também voltei a ler todos os exames que já tínhamos feitos. Com todos esses dados, compreendi muitas coisas e tudo me pareceu óbvio.

E qual é o seu método?

Quando injetamos o produto, temos dez segundos para fazer a 'fotografia' no momento certo. O desafio é fazer as 'fotografias' naquele momento para não expor muito as crianças aos raios-X. Tudo tem uma razão matemática e não inventei nada, mas foi necessário ter em conta vários critérios. Foi com tudo o que li que percebi que o sangue circula mais rápido nas mulheres grávidas e que por isso só temos aqueles dez segundos para fazer a melhor 'fotografia' e ter um exame perfeito para descobrir se há ou não uma embolia pulmonar. Também fiquei a saber que uma mulher ou um homem podem ter 4 litros de sangue em circulação, enquanto uma mulher grávida tem 6 litros, o que significa que temos de injetar mais débito para o produto ser visível nas imagens. É como pôr a mesma quantidade de café num litro ou em dez litros de água. Não fiz experiência nenhuma, mas os estudos que fiz, mostraram que era possível. Todos os primeiros exames foram bons e neste momento estamos com 103 exames realizados com esse método no hospital e apenas 5-6 exames não foram ótimos, o que significa que estamos em 5%. Passámos de cerca de 30% para 5% de exames com pouca qualidade, quando se sabe que os exames do resto da população têm 7% de exames com pouca qualidade. Foi uma melhoria incrível!

Dia da Língua Portuguesa na Unesco

Por Inês Chévrier da Costa

Na tarde do dia 22 de maio de 2019, as turmas do 9º ano (Troisième), 10º ano (Seconde) e 11º ano (Première) da Secção Portuguesa do Liceu internacional de St Germain-en-Laye foram para a sede da Unesco, em Paris, no âmbito de celebrar o dia da língua portuguesa. Na sala onde decorreu a celebração - iluminada com holofotes verdes, vermelhos e amarelos relembrando as cores de várias bandeiras de países lusitanos -, todos puderam ouvir os discursos oficiais de um alto-dignatário da Unesco, do Embaixador de Cabo Verde e também responsável da CPLP na mesma organização internacional, que terminaram com uma «foto de família».

Em seguida, os alunos e professores



LJ / António Borga

presentes puderam assistir à projeção de fotos e vídeos dos trabalhos dos alunos dos ensinos primário e secundário.

Finalistas do concurso da Coordenação Geral do Ensino do Português em França dedicado à comemoração

do centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen. Depois, uma aluna da turma de Seconde do Lycée International de Saint Germain-en-Laye e três alunos do Lycée Alexandre Dumas de Saint Cloud declamaram excertos de Germano de Almeida, para prestar homenagem a este autor galardoado pelo prestigioso Prémio Camões, em 2018. Na assistência, estavam também alunos do Liceu Montaigne e da Associação Portuguesa de Pontault-Combault, além de diversas personalidades do mundo artístico e político lusófono. Antes da mesa redonda, o público pode apreciar o Batteria Show que os alunos gostaram de descobrir, sobretudo devido à voz da vocalista. Chegaram depois os humoristas Ricardo Araújo Pereira, Fary Lopes e Maria Fernando Cândido, que serviu de mode-

radora para a mesa redonda. Esta foi muito animada e Ricardo Araújo Pereira conseguiu pôr a assembleia a rir com as suas piadas. Para concluir a celebração, o grupo português Stereosauro (com Dino D'Santiago e Chullage) deu um concerto de uma hora para apresentar o novo álbum. A comemoração acabou às 18h30 e os alunos voltaram para casa felizes com a tarde que passaram, não só por terem descoberto novos grupos musicais, mas também pela diversidade cultural que encontraram. Só tivemos pena de o Fary Lopes não ter tido o destaque que merecia.

Inês Chévrier da Costa é aluna de Première da Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye.

Nos arredores de Lyon

1º Festival Folclórico dos Corações do Minho de Jons

Por Patrícia Correia

No passado dia 1 de junho, foi realizado o primeiro Festival Folclórico da Associação dos Corações do Minho, na cidade de Jons (69), a cerca de 30 km a este da cidade de Lyon. O festival, ao ar livre, começou por volta das 15h00, no espace Colliard, com 17.690 m2, onde estava presente um grande número de convivas.

No recinto do Festival servia-se frango assado, febras e outras “especialidades portuguesas” como o bacalhau. Podíamos encontrar também um bar cheio de bebidas frescas propícias para aquele dia de grande sol. A criançada regalou-se com os gelados.

Para dar início ao Festival, o responsável pela organização e pelo grupo Corações do Minho, José Dias, pediu que subissem ao palco alguns daqueles que iriam colaborar no evento, entre eles Telmo Castedo da “Sono Délire” e a equipa do programa de rádio portuguesa Raízes. Participaram neste primeiro Festival

os grupos Mocidade do Verde Minho e Lusitanos do Minho de St. Martin d'Hères, Estrelas Douradas de Bourgoin-Jallieu, Alegria do Minho de Tullins-Fure, Rosas da Primavera de Rives, Mocidade do Minho de St. Maurice de l'Exil, Saudades de Portugal de Voreppe, Os Minhotos do distrito de Viana do Castelo de Vitry-sur-Seine.

À semelhança de outros Festivais, no final da passagem dos ranchos em palco, deu-se a entrega das lembranças e agradecimentos tendo esta sido feita pelo Presidente da associação, Sr. Marques, e pelos membros do grupo folclórico da casa.

Ao anoitecer, teve lugar a animação pelo DJ Lusofonia, com grandes sucessos latinos do momento, seguindo-se o grande artista da noite, que muitos aguardavam, David Garcia. Este subiu ao palco por volta das 22h00. Subiu também ao palco DJ Ptareco e o público deliciou-se até altas horas da madrugada.

Este Festival foi preparado minuciosamente e ao pormenor como con-



📷 / Patrícia Guerreiro

firma ao LusoJornal o responsável do grupo folclórico José Dias. “Deverá ser, para nós, uma Festa para não esquecer, pois trata-se do nosso primeiro Festival, esta equipa é muito unida e desde sexta-feira que trabalhamos em conjunto para fazer uma ótima festa. Como sou pruden-

dente, as despesas foram controladas, mas o balanço, até agora, está a ser muito positivo e o stock de mercadoria, diminuiu consideravelmente”. Revela-nos que a opinião de todos conta para o bom funcionamento do grupo. Tem uma equipa unida e coesa. Nos dias de ensaio,

ainda tem tempo para reunir com os elementos e falar sobre novas danças. Considera que tem elementos que são “diamantes em bruto”, que necessitam de “alguma autoconfiança” para avançar ainda mais.

Os Corações do Minho de Jons formaram-se em outubro de 2016, pela grande vontade do atual presidente Sr. Marques e do responsável do grupo folclórico José Dias. Inicialmente com cerca de 20 elementos, o grupo conta hoje com cinquenta pessoas, entre tocadores e dançarinos de todas as idades. De salientar a presença de muitos jovens a colaborar na associação. Os ensaios são realizados numa sala cedida pela Mairie de Jons.

A primeira atuação dos Corações do Minho de Jons foi em abril de 2017 no Festival de folclore do grupo Estrelas Douradas de Bourgoin-Jallieu. Nesse mesmo dia foram apadrinhados pelo grupo folclórico Juventude do Alto Minho de St. Priest. Foi a partir deste momento que os Corações do Minho começaram a fazer a sua história.

22º Festival folclórico da Associação dos Portugueses de Neuville-sur-Saône

Por Patrícia Correia

A Associação Familiar dos Portugueses de Neuville-sur-Saône (69), cidade a 15 km de Lyon, realizou no passado dia 2 de junho o seu 22º Festival folclórico. Esta associação existe desde 1995, e Neuville é uma cidade que acolhe a Comunidade portuguesa desde a década sessenta.

Foi no espaço exterior da sala Jean Vilar, Place Charles de Gaulle, numa paisagem incomparável, junto a margem do rio Saône, que o palco deste evento popular português foi montado. A animação sonora esteve ao encargo da “Sono Ritmo” de Mário Ribeiro, como tem acontecido ao longo dos anos.



📷 / Patrícia Guerreiro

O Festival teve lugar ao ar livre, o dia estava bem quente, o sol esteve

sempre presente todo o dia, muito público, tanto francês como portu-

guês. Ao almoço apreciaram as especialidades da casa, entre o frango assado e febras, tudo isto acompanhado pelo bom vinho português.

“Tivemos um enorme trabalho nos ensaios, mas estamos muito orgulhosos com o desenrolar deste dia, agradeço aos dançarinos, músicos e cantores. Também à participação de todos os grupos que aceitaram o convite sem hesitar” resumiu Carina da Silva Oliveira, responsável do Grupo Folclórico da casa.

Os quatro grupos participantes no Festival vieram todos da região Auvergne-Rhône-Alpes: Saudades de Portugal de Dijon, Ceifeiras do Minho de St Florentin et Rio Lima alto Minho de Caluire e o Grupo Et-

nográfico de Neuville, o grupo da casa.

Carina da Silva Oliveira, em conversa com o LusoJornal, agradeceu a todos os que participaram no Festival e a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso do mesmo, tendo em conta o imenso calor que se fazia sentir. Um bem-haja a todos os voluntários que fizeram com que este dia se tornasse inesquecível.

“Agradeço também ao público presente, que nos apoiou ao longo destes anos, à comunicação social pela sua presença, ao LusoJornal e a equipa do programa Raízes, por terem feito a promoção e a cobertura do evento. Para o próximo ano cá estaremos novamente para outro Festival.

João Pina e Elena Correia proporcionam uma tarde de afetos em Lar de Idosos na Guarda

O empresário João Pina radicado em França desafiou recentemente a cantora Elena Correia, uma voz que dispensa apresentações em França e “nos 4 cantos do mundo”. Uma lusodescendente de presença e voz incontornáveis que sempre que pode colabora com causas sociais em França e Portugal.

Desta feita, o empresário e amigo pessoal solicitou-lhe que fosse ao Centro de Dia e Lar de Idosos de Santana de Azinha com o intuito de promover uma “tarde de afetos” aos “meninos” daquela instituição tão próxima deste empresário altruísta que não se poupa a esforços para ver as “suas gentes” felizes.

Recorde-se que João Pina já levou por várias vezes artistas de âmbito

nacional, na área musical, como Luís Filipe Reis e Johnny Gama, entre outros, a esta instituição cujo brilho é deveras especial e singular.

A Presidente Rosária Santos chama de “meus meninos” aos utentes desta instituição onde reinam afetos especiais que nos levam a esquecer que estamos num Lar de Idosos, onde o semblante da idade destes utentes é esquecido de forma constante.

No passado sábado o espaço exterior do Lar engalanou-se a rigor para receber esta artista que apresentou o seu último álbum aos “meninos”, aos seus familiares, assim como a algumas dezenas de convidados dos quais se destacaram o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos



Monteiro, a Vereadora Cecília Amaro e muitas mais entidades que também se sentiram como “familiares”

desta instituição.

João Pina, apesar de ausente fisicamente, sente-se feliz pela tarde que

proporcionou a todos. De “alma e coração” refere que não há palavras para agradecer a esta artista o facto de ter estado de forma propositada e ter percorrido centenas de quilómetros para proporcionar uma tarde de afetos, sorrisos mil e que a todos deixou tão feliz.

“A minha cidade é hospitaleira. Sabia que a Elena iria ser bem recebida e eu continuarei sempre que puder a distribuir afetos, naquele ‘cantinho’ tão especial, naquela cidade dos 5 F’s que me deixa sempre tão, mas tão feliz” diz João Pina.

Mais uma causa social com a “marca” deste empresário que não para nunca de surpreender em Portugal e em França. Um exemplo de dedicação aos que mais precisam.

Corrida solidaria organizada em Jouy-en-Josas

Rosa Mota foi a madrinha da Corrida da Santa Casa da Misericórdia de Paris

Por Mário Cantarinha

A 9 de junho decorreu a 6ª edição da Corrida solidária da Santa Casa da Misericórdia de Paris, no Parc du Domaine de la Cour Roland, em Jouy-en-Josas (78). Pela segunda vez a madrinha da iniciativa foi a antiga Campeã olímpica, Rosa Mota. Os participantes tiveram várias possibilidades: 4 ou 8 km, a correr ou a andar. O importante era participar porque o evento serviu para recolha de fundos para esta organização de apoio social aos mais carecidos.

Como decorreu o dia?

A corrida talvez não chegou aos objetivos que tínhamos, porque havia outros acontecimentos ao mesmo tempo, particularmente a Festa de Pontault-Combault. Aliás foi pena eu não saber com antecedência que ia ser a 9 de junho. De certeza que teria mudado a data. Espero para o ano encontrar uma data que não nos ponha em concorrência porque não há concorrência.

Rosa Mota foi a madrinha...

Esta corrida também foi muito importante visto que pelo segundo ano consecutivo a madrinha foi Rosa Mota, Campeã olímpica que venceu muitas corridas. Um currículo invejável.

Qual é o papel da Santa Casa?

Nós estamos a trabalhar de forma voluntária para ajudar a Santa Casa. Ajudando a Santa Casa, permite-nos ajudar pessoas em dificuldades. A Santa Casa tem a particularidade de ajudar aqueles que mais necessitam.



LJ / Mário Cantarinha

Rosa Mota, madrinha de coração

A madrinha da Corrida de solidariedade da Santa Casa da Misericórdia de Paris tem um currículo invejável: Campeã da Europa da maratona em 1982 em Atenas, em 1986 em Estugarda, e em 1990 em Split, bem como Campeã do mundo em 1987 em Roma, e Campeã Olímpica em 1988 em Seul.

Além deste passado glorioso, Rosa Mota não esquece de ajudar os outros.

Como se sente por estar novamente aqui em Paris?

Sinto-me muito feliz por estar aqui e estou muito agradecida à Santa Casa por me convidar, sendo novamente a Madrinha, o que representa uma



LJ / Mário Cantarinha

grande honra para mim. Agradeço todos aqueles que estiveram presentes aqui.

Está vestida a rigor para a prática do desporto. O desporto é essencial na nossa vida?

O equipamento que utilizei não era o de Seul, mas podia ser porque o 'corpinho' é igual e o espírito continua ser o mesmo. Eu continuo a correr sempre, e é um desafio para todos. Para a nossa saúde é necessário ca-

minhar, correr, andar e fazer ginástica. É muito importante.

O que representa esta iniciativa para si?

Eu acho que todos nós temos de pensar nos outros porque não vivemos sozinhos, vivemos em sociedade. Se dermos um bocadinho aos outros, acho que ficamos diariamente mais ricos e acho que dormimos melhor. Em relação à Santa Casa, acho que deve ser um prazer, uma dedicação, ajudar, temos de ajudar a Santa Casa. São eles que depois vão dar carinho àqueles que estão mais isolados e àqueles que se fecham em casa e precisam de ajuda. A Santa Casa é uma família. Se conhecem pessoas em dificuldades, não hesitem em contactar a Santa Casa. Sinto-me honrada de fazer parte desta família. Não custa nada darmos um bocadinho de nós aos outros. Ficamos muito mais felizes.

As pessoas mais pobres precisam de comer.

A Santa Casa tem serviços específicos?

A Santa Casa tem um serviço de psicologia, de psiquiatria, isto sem contar com as pessoas que morrem aqui e que ninguém quer ocupar-se. A Santa Casa tem lugares em cemitérios para acolher essas pessoas em Enghien-les-Bains.

Não tem ligações com a Santa Casa de Lisboa?

Não temos ligações com a Santa Casa de Lisboa. Não temos nenhuma remuneração, somos todos voluntários. Temos o nome de Santa Casa da Misericórdia, mas não temos ligação com Portugal. Eu venho de Macau onde havia o Congresso da Santa Casa. Muitas Santas Casas têm meios e podem pagar empregados, mas aqui em Paris, não. Pagamos impostos em França, não recebemos nada, e não recebemos nada de Portugal. Não temos nada. Temos um apoio do Consulado, do Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz. Através dele conseguimos um subsídio de 15 mil euros para 2019. Temos muito respeito por esse homem.

Vai haver mais um evento a 16 de junho...

Dia 16 de junho vai haver um almoço da Santa Casa no Santuário da Nossa Senhora de Fátima. Estamos com 200-300 pessoas para os 25 anos da Santa Casa da Misericórdia. Há uma missa, depois um almoço e por fim um debate. De notar que também vai haver um livro que vai ser editado antes do fim do ano sobre os 25 anos.

Unique Sélection lusophone présente lors du Mondial féminin en France

Coupe du Monde 2019: le Brésil entre du bon pied

Par Daniel Marques

Les Brésiliennes démarraient dimanche leur Mondial en France du côté de Grenoble face à la Jamaïque. Face à une nation novice dans le tournoi, les coéquipières de Formiga n'ont pas fait dans le détail (3-0).

La logique a été plus que respectée. Opposées aux Jamaïcaines pour leur entrée en lice dans la compétition, les joueuses de Vado ont rapidement pris les commandes de la rencontre. La portière adverse Schneider a longtemps retardé l'échéance mais sur un centre d'Andressa Alves, Cristiane (au centre sur la photo) s'envole pour place une tête décroisée imparable (1-0, 15 min).

Le début du show de l'attaquante de 34 ans, bien décidée à faire parler son expérience sur la pelouse du Stade des Alpes. Car si Schneider multiplie les parades pour maintenir la Jamaïque dans la rencontre, allant jusqu'à sortir un penalty d'Alves (39 min), elle ne peut rien faire face à l'ancienne joueuse du PSG. Au retour des vestiaires, sur un bon travail de Debinha, Alves est de nouveau au centre et Cristiane à la conclusion

au second poteau (2-0, 50 min).

La Jamaïque tente vainement de réagir par l'intermédiaire de Swaby (61 min) mais la double buteuse brésilienne vient parachever sa partition avec un coup franc limpide (3-0, 64 min). Au-dessus du lot, les Brésiliennes gèrent leur avance tout en continuant de se procurer quelques occasions, d'autant plus après les changements. La joueuse de Benfica, Geyse, se montre notamment dangereuse sur une frappe du gauche entrée de surface (78 min).

Mais le score ne bougera plus, le Brésil s'imposant 3-0 et réussissant de la meilleure des manières son entame dans cette Coupe du monde. D'autant que de l'autre côté, le favori du groupe, l'Australie, s'est fait surprendre à la dernière minute par l'Italie (1-2). L'attaquante des Mathildas, Sam Kerr, a d'ailleurs très rapidement évoqué la rencontre à venir face aux Brésiliennes: «Il faut passer au prochain match et se concentrer sur le Brésil. On sait que c'est une belle équipe. Mais il va falloir gagner face à elles et face à la Jamaïque».

Les Brésiliennes, elles, ne cachaient pas



leur joie en zone mixte suite à leur nette victoire, à commencer par la triple buteuse de la rencontre, Cristiane: «C'est une très grande victoire personnelle aujourd'hui. Je n'étais pas sûr de disputer la Coupe du monde après avoir été longtemps blessée ces derniers mois. La vie est faite de hauts et de bas. Aujourd'hui, c'est un retour vers le haut. Je suis super heureuse de vivre ce moment, de pouvoir aider l'équipe de cette manière (...) Après les défaites,

il fallait passer à autre chose. On a beaucoup discuté de cela avant le match. Et il va falloir garder cet état d'esprit car l'Australie est coriace. C'est toujours une Sélection qui est dure à jouer, très offensive (...). Il faut être prudente pour la suite. Il faut fêter cette victoire oui, mais il faut vite revenir les pieds sur terre». Même son de cloche pour la milieu du PSG, Formiga, qui à 41 ans dispute sa 7ème Coupe du monde: «Il y a toujours

un peu de nervosité avant un premier match dans ce type de tournoi. Je suis un peu habituée à force. Sur le match, bien sûr Marta a manqué. Elle manquerait à n'importe quelle équipe (...). Il reste des choses à corriger. Les dernières défaites ont un peu touché notre confiance aussi. Mais cette victoire va nous booster un peu avant le prochain match. Les Australiennes vont vouloir gagner après leur défaite face à l'Italie. Mais on va bien étudier leur manière de jouer et voir comment les battre. Lors du dernier Mondial, on avait été éliminées par elles. Il faut qu'on oublie cela et qu'on regarde leurs points faibles pour pouvoir appuyer dessus». Le Brésil disputera sa deuxième rencontre de la Coupe du monde face à l'Australie, du côté de Montpellier, le jeudi 14 juin, à 18h00. Un match déjà décisif pour les deux équipes. En cas de victoire, les Brésiliennes seraient qualifiées pour les huitièmes de finale, alors que l'Australie pourrait quasiment dire adieu au Mondial en France. Les Brésiliennes auront par la suite une dernière rencontre le mardi 18 juin, à 21h00, du côté de Valenciennes face à l'Italie.

Lateral português acabou por descer de divisão com o Guingamp

Pedro Rebocho - a ambição, apesar de ano para esquecer

Por Marco Martins

O lateral esquerdo português Pedro Rebocho, que atua no Guingamp, realizou uma excelente temporada 2018/2019 da Liga francesa de futebol a nível pessoal, no entanto a equipa acabou por descer de divisão.

O Guingamp terminou a época com 27 pontos, vencendo 5 encontros, empatando 12 e perdendo 21, marcando 28 golos e sofrendo 68. A equipa da Bretagne foi aquela que menos jogos venceu, a equipa que menos golos marcou, e a equipa que mais golos sofreu. A descida de divisão parecia inevitável. Mas Pedro Rebocho conseguiu ser uma peça importante na equipa, tentando evitar o naufrágio. O lateral esquerdo português realizou 36 dos 38 jogos nesta época, fez 8 assistências e também acumulou quatro amarelos ao longo da temporada. Para o defesa luso, a época acabou por ser uma excelente temporada a nível pessoal, mas complicada a nível coletivo, como confirmou ao LusoJornal.

Que balanço podemos fazer da temporada?

Acho que em todos os jogos tivemos oportunidades para marcar, mas faltou-nos aquela pontinha de garra no momento de finalizar. Não podemos apenas falar da parte ofensiva, também não estivemos bem defen-

sivamente. Foi o que aconteceu durante toda a época e por isso é que não conseguimos a manutenção. Mas para a equipa que temos, para os jogadores que temos, e para o clube que temos, acho que devíamos ficar na primeira divisão, a Ligue 1. O futebol é o momento e saber aproveitar as oportunidades que há. Não conseguimos aproveitar e acabámos por descer.

Qual é o seu sentimento quanto à descida?

É um sentimento de desilusão para mim, porque quando se tem jogadores com a qualidade que temos, eu acho que temos bons valores, temos um clube organizado, um bom Presidente, muitos bons adeptos, um estádio magnífico, e um Treinador e um staff técnico muito bom, deveríamos fazer mais. É uma desilusão porque não conseguimos alcançar os dois objetivos que tínhamos: vencer a Taça da Liga e arrecadar a manutenção. Acho que vai servir de lição para o próximo ano porque temos que saber lidar com a adversidade da melhor forma e conseguir os melhores resultados.

Para o ano continua no Guingamp?

Eu tenho contrato até 2022. A partir de agora vou aproveitar as férias. Não sei o que vai acontecer, aliás nem sei o que vou comer amanhã (risos). Depois verei o que será melhor para mim, para o clube e para a



minha evolução. Terei de tomar uma decisão, mas não será uma decisão apenas minha. Sei apenas que tenho contrato com o clube, mas nunca se sabe se há uma boa oportunidade para o Guingamp e para mim.

Seria difícil jogar na Ligue 2?

Após duas temporadas na Ligue 1, admito que eu vim para França para subir de nível em relação a Portugal. Não era a minha intenção jogar na Ligue 2, e preferia que o clube tivesse ficado na Ligue 1. Mas isto também faz parte do trabalho: quando as coisas correm mal, temos de dar a cara. Estou aqui presente e se tenho de jogar na Ligue 2, vou jogar porque o que eu quero é jogar

futebol. Eu sou ambicioso mas isso não me cabe só a mim decidir.

Rumores sobre uma possível transferência perturbam?

As notícias chegam até mim, mas até agora não tenho nada de concreto. Acho que só se pode acreditar quando a proposta é concreta. Ser associado a bons clubes europeus é sempre bom, mas não quero criar ilusões sobre isso. Eu prefiro aproveitar o que é concreto.

Qual é o desejo do Pedro Rebocho?

Eu sonho em jogar a Liga dos Campeões ou a Liga Europa e representar um clube grande. Outro sonho é representar a Seleção portuguesa, mas sei que para isso tenho que ter

cada vez mais visibilidade.

É a melhor temporada do Pedro?

Acredito que sim. Foi a minha melhor época. Um dos factores para essa boa temporada foi a confiança depositada em mim pelo Treinador e pelo Presidente. Foi por isso que consegui fazer todas estas assistências e as boas exibições que fiz. Quero agradecer o apoio dos adeptos. E quero também agradecer o Presidente, o Treinador e todo o staff técnico.

Uma palavra sobre o Campeonato português, o Benfica foi um justo vencedor?

A partir do momento em que se tem resultados e que se faz por merecer, é um justo vencedor. O Porto no ano passado foi um justo vencedor. Acho que quem tem mais pontos e quem ganha é quem é o justo vencedor. No que diz respeito às polémicas em torno da arbitragem, acho que pode haver erros em qualquer jogo. Faz parte do futebol. Os jogadores erram, e os árbitros também podem errar. Acho que foi um título especial para o Benfica porque Bruno Lage é um Treinador que veio provar que a aposta nos jovens e nos jogadores portugueses tem dado frutos. Deve continuar assim. Acho que é importante para o futebol português que haja esta aposta nos jovens portugueses e não só no Benfica, em todos os clubes lusos.

L'Union Sportive des Portugais de Roubaix Tourcoing: Champions de Régional 3

Par António Marrucho

Ils étaient sûrs de monter en Régional 2 la saison 2019-2020, ils ont toutefois voulu terminer la saison 2018-2019 de la meilleure des manières. Une victoire dans le dernier match et l'Union Sportive des Portugais de Roubaix Tourcoing finirait 1er du groupe D en Régional 3, district de Flandre.

Une victoire par 3-0 contre Vimy, a permis aux hommes de Farid Mimoun de comptabiliser 55 points, un de plus que son dauphin, l'équipe de Bondues.

Il y a eu la fête au stade Jocelyn Vandaele ce dimanche 2 juin, celle-ci se prolongeant dans la nuit au siège du club, 80 boulevard de Metz, à Roubaix. Dirigeants et joueurs y furent conviés pour un repas convivial et pour fêter une fin d'année sportive qui s'est terminée en beauté. Cerise sur le gâteau, l'équipe B du club a, quant à elle, montée aussi de division.

Tout n'arrive pas par hasard. La preuve: après quelques années un peu en errance pour une question de gestion, le club est reparti pour la saison 2018-2019 avec une nouvelle équipe dirigeante, des lusodescendants âgés en moyenne de 30 ans, une relève salutaire et bien nécessaire. Les résultats n'ont pas tardé.



Avec la montée des seniors A, pour la saison 2019-2020, en Régional 2, les Portugais de Roubaix Tourcoing seront l'équipe de football Roubaissienne qui évoluera dans la plus haute division.

L'Union Sportive des Portugais de Roubaix Tourcoing, ce sont 14 équipes de football qui vont du U6 aux séniories, 250 licenciés, 14 bénévoles... c'est le football, mais bien plus que cela. Installés dans les locaux de la Maison du Portugal, ce sont eux qui prennent en charge les dépenses des locaux.

La buvette est ouverte 7 jours sur 7 à partir de 11h00 du matin. La partie

restaurant fonctionne en fin de semaine, dès vendredi soir, avec beaucoup de succès. Les locaux disposant d'un ensemble de salles, des événements familiaux peuvent y être organisés, ainsi que des fêtes lors de certaines occasions, la prochaine étant la Fête de la Saint-Jean.

Le club est devenu un des deux seuls organisateurs de cours de portugais dans la région lilloise. Une soixantaine d'élèves fréquentent des cours de portugais le vendredi soir et le samedi matin.

Les Portugais de Roubaix fédèrent. Ce n'est pas Jonathan Dias qui nous contredira. lui qui n'a que 31 ans, pra-

tique le foot aux Portugais de Roubaix depuis 20 ans.

L'année 2003 a été une année charnière. Un dicton dit que l'union fait la force. C'est pour cette raison que les équipes de football des Portugais de Tourcoing et de Roubaix se sont associés pour créer un seul club, une manière de survivre et de développer ensemble une idée commune. Pour la petite histoire, l'histoire de l'immigration portugaise de la région du Nord, signalons que les Portugais de Roubaix ont été les pionniers, en créant une structure associative de et pour les Portugais. Dès les années 1966-1967, les premiers matchs de foot ont été organisés, une façon de passer le temps loin de la famille, les réunions étant improvisées dans un café.

La création officielle du club se fera en 1970 avec la participation aux premiers matchs de Championnat. Lors de la saison 1982-1983, le club possédait déjà 8 équipes de 5 niveaux différents. À son début, remarquable a été sa progression au niveau sportif. Pendant les 12 premières années du club il a monté de 7 divisions.

Il y a eu des bons moments, des moments festifs. Un qui restera dans la mémoire des plus anciens c'est en 1978: les Portugais de Roubaix ont

participé à la 1ère finale de la Coupe disputée entre des clubs d'immigrés portugais d'Europe, finale que le club a joué au Portugal avant la finale de la Coupe du Portugal entre Sporting et Porto le 17 juin. Coupe remportée par le club lisboète.

Un autre souvenir revient à la mémoire: la victoire en Coupe de Flandre lors de la saison 1981-1982. Motif qu'a conduit le club à organiser un spectacle le 19 juin 1982 à la salle, pleine à craquer, de Wattremez, avec la vedette du moment et en qui tous les Portugais se reconnaissent: Linda de Suza. Une Linda de Suza au sommet de sa forme et notoriété.

Souvenirs, souvenirs: alors que nous animions sur radio Boomerang dans les années 1980 l'émission «A Voz du Portugal» le samedi soir, nous recevions toujours un dirigeant qui venait annoncer les joueurs convoqués pour le match de dimanche de l'équipe 1ère du club. Autres temps, autres coutumes, autres moyens.

L'Union Sportive des Portugais de Roubaix Tourcoing, par sa longévité, la dimension, les activités développées, son local mis à la disposition de tous, est un exemple, même s'il a traversé quelques soubresauts par moments.

La relève est là, par la jeunesse de ses membres...

Jogadora luso-brasileira atuou no St Amand-les-eaux Porte-du-Hainaut

Caroline Martins, andebolista ambiciosa quer futuro risonho

Por Marco Martins

A temporada 2018/2019 da Liga francesa de andebol já acabou. Uma jogadora esteve em destaque nas francesas do St Amand-les-eaux Porte-du-Hainaut: Caroline Martins. A guarda-redes luso-brasileira, de 27 anos, chegou durante o mês de fevereiro de 2019 à equipa francesa, proveniente da equipa norueguesa do Molde. Formada no Brasil, Caroline Martins já tinha tido experiências na Roménia e na Noruega antes de chegar ao Campeonato francês para cerca de seis meses.

No clube francês havia uma portuguesa - a guarda-redes Daniela Pereira - e duas brasileiras - Caroline Dias Minto e Jessica Dias. No fim da temporada St Amand-les-eaux Porte-du-Hainaut acabou por descer para a segunda divisão.

O LusoJornal teve a oportunidade de falar com a atleta Caroline Martins sobre a experiência em França, as suas ambições para a próxima época e também a nível das Seleções, onde pode representar o Brasil e... Portugal!

Com que sentimento termina esta época?

Acho que é um sentimento amargo esta descida de divisão. É pena porque eu acho que a nossa equipa tem jogadoras muito boas. Tínhamos uma equipa boa, mas o andebol é assim, quem faz melhores resultados dentro das quatro linhas, alcança uma melhor classificação. Espero que na próxima época o St Amand-les-eaux Porte-du-Hainaut consiga subir novamente à primeira divisão.



LJ / Marco Martins

A Caroline Martins chegou num momento complicado ao clube...

Cheguei num momento difícil. No entanto acho que tivemos uma nova oportunidade na fase de play-downs [ndr: fase para definir a equipa que vai descer] para ficar na primeira divisão, mas não soubemos aproveitar essa oportunidade.

Vai ficar no St Amand-les-Eaux Porte-du-Hainaut?

Não fico. Infelizmente vou sair do clube. Ainda não sei onde vou jogar.

O que a motivou a aceitar este desafio em França?

Eu sempre tive vontade de jogar no Campeonato francês. Quando apareceu a oportunidade, eu quis agarrá-la. Eu gosto de desafios e de novidades. Eu vim aqui jogar e tentar ajudar a equipa. Não pensei duas vezes antes de aceitar esta proposta.

Qual é o nível desta Liga francesa?

É um nível muito forte, uma Liga

muito forte. Fiquei feliz por ter tido esta experiência aqui em França. É uma Liga muito diferente daquelas pelas quais passei como o Campeonato norueguês. Na Noruega o andebol é mais baseado no físico, enquanto em França é um andebol de um contra um. São Ligas diferentes e fiquei muito feliz por ter esta experiência.

Qual é o sonho da Caroline neste momento?

Eu sou ambiciosa e gosto de sonhar bem alto. Eu gostaria de representar um clube que esteja nas competições europeias, nas competições EHF.

Ficar em França seria uma solução?

Poderia, mas não sei. Acho que todos os clubes já têm guarda-redes na primeira divisão, ainda por cima sou estrangeira, e um clube francês não pode ter mais de cinco estrangeiras, então veremos, mas acho complicado ficar em França.

Como lhe chegou a paixão do andebol?

Eu gostava muito de voleibol porque sou alta. Mas na minha escola o meu professor era treinador de um clube de andebol. A minha irmã começou a fazer a sua formação no andebol, e eu também quis fazer como a minha irmã. Mas entretanto a minha irmã desistiu e eu continuei. A oportunidade que tive na escola abriu-me as portas para entrar num clube. Depois fui evoluindo, mudei de clube, e por fim decidi há cerca de três anos tentar a aventura na Europa. Quis vir para a Europa onde o andebol feminino é melhor. Cheguei à Roménia, depois à Noruega e agora passei pela França.

Pensa em representar a Seleção brasileira?

Eu já representei a Seleção brasileira nas camadas jovens mas nunca fui chamada para a Seleção sénior. Sei que é difícil.

Mas a Caroline é Brasileira e Portuguesa?

Sim tenho origens portuguesas que vêm dos meus avós paternos. Eles são portugueses, mas o meu pai nasceu no Brasil. O meu pai teve a nacionalidade portuguesa e eu também.

Então pode também representar a Seleção portuguesa?

Eu já pensei em representar a Seleção portuguesa. Seria muito bom representar Portugal. Eu amo Portugal. É também o meu país e já tive a oportunidade de descobri-lo. Descobri as minhas raízes portuguesas, foi muito bom. Estou disponível para representar a Seleção portuguesa.

Na cozinha do Vitor Favas com Chouriço

Um pouco de história:

Esta busca constante de saber de onde vem um prato torna-se, em muitas tentativas, casos impossíveis.

Que hoje atribuímos às Favas com Chouriço ao Ribatejo parece consensual - o livro Cozinha Tradicional Portuguesa situa-as em Almeirim. Todavia, também é muito ténue a fronteira que separa a Estremadura do Ribatejo, sobretudo na área a oriente de Lisboa. Isto para dizer que, apesar de claramente ribatejana, nada nos diz que esta icónica refeição não seja, também, claramente estremenha. Com efeito, existem muitas formas de cozinhar favas na Estremadura, estando a Favada à Portuguesa como uma das suas refeições mais destacadas. É sabido que, nos terrenos saloios (isto é, nos antigos subúrbios lisboetas, alguns deles já urbanizados) cresciam favas regadas pelas chuvas dos meses de inverno, que muitas vezes serviam para alimentar burros de carga e cavalos, dada

a sua riqueza nutricional. Ora, os saloios de Lisboa esticavam-se para as terras férteis que seguiam o Tejo para o interior, entrando na província ribatejana.

Certo é que José Cid, chamusquense e ribatejano, se lembrou da iguaria quando compôs "A pouco e pouco", tema de amor quotidiano que ficou tão na memória portuguesa precisamente pela menção às Favas com Chouriço (tanto assim é que muitos julgam ser esse o título da canção).

Ingredientes:

1 molho de coentros
2 hastes de rama verde de alho
100g de toucinho
1 chouriço de sangue
1 chouriço de carne
1 dl de azeite
1 kg de favas
Sal e pimenta q.b.

Preparação

Deite os coentros para um tacho, junte a rama de alho cortada em pedacinhos, o toucinho cortado em

tiras e os chouriços cortados em rodelas.

Regue depois com o azeite, junte a favas, tempere com pouco sal e pimenta, tape, leve ao lume brando e deixe cozinhar, sacudindo o tacho de vez em quando, até as favas ficarem tenras.

Retire do lume e sirva quente e decorado a gosto.



● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

Criados à Sua imagem

No próximo domingo, dia 16, celebramos a solenidade da Santíssima Trindade. Conta-se que um dia, Santo Agostinho passeava na praia e com muito esforço tentava compreender este mistério da fé: um único Deus em três pessoas distintas... A uma certa altura, viu um menino que corria com um balde na mão. Repetidamente, o menino ia até ao mar, enchia o balde, levava-o com jeitinho até junto de um buraco na areia e vazava a água lá dentro. Agostinho perguntou-lhe: «O que estás a fazer?». O menino respondeu com simplicidade: «Estou a colocar o mar dentro deste buraco». Agostinho sorriu e disse: «Não vês que isso é impossível? O mar é tão grande e essa covinha é tão pequena!» O menino respondeu: «É mais fácil que o mar caiba nesta cova do que o mistério da Trindade seja entendido por um homem!».

A Solenidade do próximo domingo não é um convite a decifrar o enigma de "um Deus em três pessoas": é uma oportunidade para meditarmos o que a Trindade nos ensina sobre nós mesmos. Deus não é solidão; não é o perfeito egoísta imutável que basta a si mesmo e subsiste sozinho. Deus é comunhão, relação, amor que se move na direção do outro. E nós fomos criados à Sua imagem e semelhança! Jean-Paul Sartre dizia que «o inferno são os outros», mas Jesus mostra-nos que não podemos abraçar a felicidade sozinhos. A linguagem humana (finita e limitada) não conseguirá nunca definir completamente o mistério da Trindade mas, invocando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, intuimos a nossa própria natureza e o lema que devemos seguir na construção da nossa vida, das nossas relações, da nossa Igreja: comunhão na diversidade!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Relais paroissial
La Roseaie Saint-Éloi
2bis rue Pérotin
77500 Chelles
1º Domingo do mês às 8h30

OGGO

STUDIO

ARCHITECTS

ATELIER DE ARQUITECTURA

DESENVOLVEMOS PROJETOS EM FRANÇA E EM PORTUGAL



JULIEN GOMES ARQ.
FR 06 71 47 08 29
PT 965 090 494
jg@oggostudio.com

WWW.OGGOSTUDIO.COM

SANDRA PINTO ARQ.
FR 06 31 83 10 88
PT 910 459 266
sp@oggostudio.com